

RELATÓRIO 2021



Realização:



Iniciativa:



Correalização:



ÍNDICE

1.	Introdução.....	04
2.	Um pouco de história.....	05 a 07
3.	Se Liga Moçada 2021	08 a 11
4.	Encontros com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças.....	12 a 13
5.	A formação de instrutores.....	14 a 19
6.	LIVES com aprendizes.....	20 a 21
7.	A LIVE 1.....	21 a 23
8.	Aprendizados da LIVE 1.....	24
9.	A LIVE 2.....	25 a 28
10.	Aprendizados da LIVE 2.....	28 a 29
11.	A LIVE 3.....	30 a 33
12.	Aprendizados da LIVE 3.....	34
13.	Enquetes realizadas durante as LIVES.....	35 a 37
14.	As LIVES em números.....	38
15.	Trabalhos de multiplicação e sensibilização realizados pelos alunos	39 a 44
16.	Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes.....	45 a 49
17.	Avaliação do trabalho desenvolvido feita pelos instrutores.....	50 a 57
18.	Mensagens espontâneas vindo dos instrutores sobre o projeto através dos chats.....	58 a 60
19.	Implicações e desdobramentos para 2022.....	61 a 63

EQUIPE DO PROJETO SE LIGA MOÇADA

João Francisco Carvalho Pinto Santos – Presidente fundador do INDES
(Instituto para o Desenvolvimento Sustentável)

Heloisa Melillo – Coordenação Geral

Eliane Martins – Coordenação Pedagógica

Carmen Silvia Carvalho – Facilitadora

Ana Maria Straube – Coordenadora de Comunicação

Relatório do projeto Se Liga Moçada 2021



O ano de 2021 foi muito especial para o Projeto Se Liga Moçada e é com muita alegria que compartilhamos o processo e os incríveis resultados obtidos com os jovens e seus instrutores!

Mantivemos o formato virtual de trabalho porque 2020 nos provou ser efetivo e abrangente, possibilitando contarmos o país inteiro. Agora, mais estruturados para enfrentar o desafio de falar com os jovens de todo o Brasil por meio remoto pudemos ampliar nossas conquistas. Com certeza, 2021 nos deixou importantes aprendizados!

Muitas são as ações que queremos enfatizar, mas, sem dúvida, destacamos a possibilidade de estarmos com os instrutores em mais encontros ao longo do ano, o que nos permitiu aprofundar temas tão complexos quando falamos de violência de gênero e intrafamiliar. Nesses encontros, pudemos também ouvir mais suas histórias vividas nos âmbitos pessoais e profissionais e subsidiar as ações que fariam com os jovens após as lives.

Em relação aos jovens, três foram os desafios que nos moveram: levantar, organizar e, se possível, responder suas dúvidas em relação aos temas; engajá-los no projeto e estimular seu protagonismo enquanto formadores de opinião e disseminadores de informação em suas localidades.

Nossa alegria se dá ao constatar que, com as estratégias estabelecidas, mais de 540 instrutores, líderes, assistentes sociais e gerentes participaram do processo de formação em 40 encontros realizados, recebemos mais de 20 mil perguntas de jovens de todo o país que trouxeram suas dúvidas e angústias e tivemos mais de 117 mil jovens ao vivo nas 30 lives que realizamos e mais de 200 mil visualizações no youtube! E não parou por aí. Quase 1.000 trabalhos e projetos foram produzidos por eles com o objetivo de disseminar informações relevantes para suas comunidades.

Este relatório detalha o processo de construção, execução e avaliação do trabalho desenvolvido! Você é nosso convidado para essa leitura.

Um abraço,

Um pouco de história



O projeto Bem Querer Mulher, desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável INDES desde 2004, atende mulheres vítimas de violência doméstica, dando-lhes assistência jurídica, psicológica e social. Infelizmente os números de seus atendimentos e dos outros projetos, cuja finalidade é a mesma, têm aumentado assustadoramente.

O Brasil conquistou a triste marca de 5º lugar em feminicídio no mundo. Uma mulher é vítima de violência a cada 2 minutos, isso sem considerar as ocorrências não denunciadas. Os quadros de agressão normalmente vêm de homens que já passaram da fase da adolescência e são ou foram seus companheiros.

Dessa realidade assustadora surgiu a necessidade de ser desenvolvido um projeto de prevenção à violência contra a mulher com jovens, para que, conscientes dos perigos da cultura machista, descobrissem outra forma de se relacionar, pautada na igualdade e respeito entre eles, de tal forma que a violência de gênero, especialmente contra a mulher, nem chegasse a acontecer. Deste pensamento nasceu, então, em 2018 o Projeto Se Liga Moçada. A ideia do programa é trabalhar o relacionamento dos jovens objetivando a prevenção de futuras ocorrências.

A juventude é o momento ideal para esse trabalho porque:

- É neste momento que o/a jovem está iniciando suas experiências afetivas, matrizes da relação adulta.
- É justamente na transição da adolescência para a juventude que os comportamentos agressivos e desqualificadores se instalam no/a jovem.
- É nesse mesmo período que a mulher se torna passiva frente a pequenos atos agressivos ou machistas dos homens.

A abordagem visionária e comprometida com a formação integral do jovem fez com que o CIEE abra as portas para nossa 1ª edição em um piloto com encontros presenciais com 10 turmas e uma apresentação teatral intitulada “Meu Querer é Ser Feliz”, impactando um total de 650 jovens



em 2018. O sucesso do trabalho garantiu que em 2019 tivéssemos 50 turmas em encontros presenciais em 9 Polos da Grande São Paulo. Estas atividades presenciais culminaram com apresentações feitas pelos jovens do que haviam aprendido para aproximadamente outras 70 turmas, totalizando assim, 120 turmas impactadas.

Além disso, realizamos 14 apresentações teatrais com o espetáculo: “Meu Querer é Ser Feliz”, criado especialmente para desencadear a discussão sobre o tema, em 4 Estados diferentes: Amazonas, Bahia, Distrito Federal e São Paulo.

Com todas essas ações ampliamos nossa abrangência e estreitamos os laços com os jovens, instrutores, analistas e gestão do CIEE como um todo. Somando os 1.408 jovens das turmas das oficinas regulares, mais os 1.830 da multiplicação dos alunos, mais 1.506 das turmas do teatro, conseguimos atingir 4.744 aprendizes. Como sabemos que algumas turmas desenvolveram projetos após o término de nossa ação, esse número é ainda maior.

Terminamos 2019 com a certeza de que nossos objetivos não só haviam sido alcançados, mas também ultrapassados.

Tudo já estava preparado para nossas 50 turmas de 2020 espalhadas por outros estados do Brasil quando a pandemia pela Covid -19 e o isolamento social imposto por ela virou o planejamento de pernas para o ar.

Até 2019 o Se Liga Moçada aconteceu em 4 meses consecutivos, um encontro mensal por turma. Nesses momentos eram feitas discussões, vivências, compartilhamento de experiências. Acreditávamos que as vivências eram essenciais e insubstituíveis para que emergisse a consciência da educação machista e suas implicações. Elas proporcionavam as condições desestabilizadoras para os jovens se perceberem simultaneamente agentes e vítimas da violência. Ou seja, sem aulas presenciais sentimo-nos amarradas e vendo que em 2020 não conseguiríamos desenvolver o projeto de forma a atingir nossos objetivos.

A única possibilidade de o projeto acontecer era ser virtual. Para atrair a atenção e tocar, desestabilizar os jovens à distância era necessário “entrar em sua cabeça”, compreender a forma como pensam e sentem para encontrar a porta por onde penetrar. Com a parceria dos instrutores, pudemos dar a continuidade necessária nas discussões e atividades através do formato virtual.

A partir dessas premissas, o Se Liga Moçada de 2020 passou a contar com 2 vídeos, no formato das séries que os jovens gostam de assistir, como recurso de sensibilização sobre o tema durante as LIVES com os jovens, além de LIVES com a equipe de gestão e instrutores do CIEE para a continuidade do trabalho.

Com o modelo virtual, tornou-se fundamental que todas as pessoas dentro do CIEE estivessem engajadas no projeto para se tornarem disseminadore(as) do seu conteúdo. Afinal, nós estaríamos pontualmente com eles, mas a equipe do CIEE permaneceria ao longo do tempo. Nessa medida, especialmente os instrutores, precisariam estar preparados para dar continuidade aos primeiros passos que déssemos. O tema da violência contra a mulher precisa ser tratado com muita delicadeza, por mexer em pontos de sofrimento e estar próximo à realidade de todos nós. Era necessário, portanto, que preparássemos os instrutores emocionalmente, com informações que possibilitassem lidar com as discussões e atividades que deveriam desenvolver após as lives. Esses foram nossos objetivos nelas: tocá-los pessoalmente e enriquecê-los de informações sobre os temas. Só com essa parceria poderíamos garantir o sucesso do projeto.

Para que isso acontecesse, a coordenação e pelo menos mais 2 facilitadoras realizaram 25 lives (de preparação) da equipe do CIEE, totalizando 723 pessoas mobilizadas. Foram inicialmente realizadas LIVES com a gestão do CIEE e depois com o/a(s) instrutor/a(es) de tal forma que houvesse um movimento em cascata em sentido descendente, começando pelas Gerências até atingir a ponta.

No final, a transformação do projeto em virtual acabou fazendo com que ganhasse força: atingimos o Brasil inteiro, o que era impossível presencialmente. E com a adesão tão essencial de toda a equipe do CIEE, o temor de não conseguirmos sensibilizar os jovens não se confirmou. A edição de 2020 foi um grande sucesso!



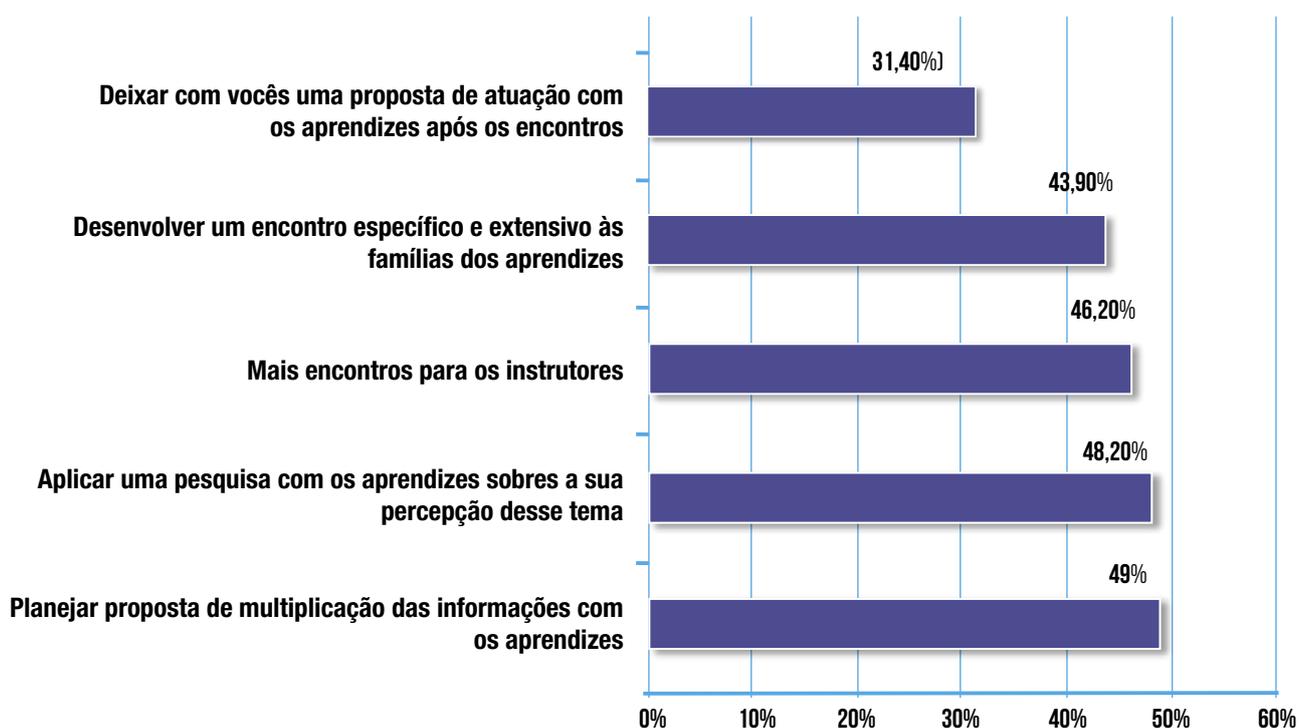
Se Liga Moçada 2021



Com a extensão do período da pandemia pela COVID-19, o projeto em 2021 continuou a ser realizado de forma virtual.

Como, no final de 2020, foi feito um trabalho com os instrutores e tínhamos a reação dos jovens nas LIVES, através dos comentários nos chats, ao preparar a edição de 2022 pudemos considerar a experiência passada e aprimorá-la. Os instrutores nos deram um caminho seguro de como montar a estrutura e os jovens nos mostraram quais conteúdos seriam necessários para desenhá-la e como trazê-los.

A pesquisa com os instrutores nos apontou os itens abaixo e, a partir deles decidimos:





Considerando o item “*planejar proposta de multiplicação das informações com os aprendizes*”, preparamos uma proposta para ampliar as informações que consideraram mais relevantes em seus meios digitais, familiares, círculo de amizades e profissionais;

Ao pedido de “*aplicar uma pesquisa com os aprendizes sobre a percepção do tema*”, preparamos um questionário para colher as percepções deles ao final do projeto, que foi realizado via Google forms e obtivemos por volta de 9.000 respostas da avaliação.

Em relação aos itens “*mais encontros com os instrutores*” e “*realizar uma proposta de atuação com os aprendizes após os encontros*”, realizamos três encontros formativos com os instrutores no decorrer do projeto e criamos um material de apoio com textos informativos sobre os temas que seriam abordados e sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os jovens aprendizes após as Lives nos encontros e rodas de conversas sobre o tema central.

Para o item “*encontro específico e extensivo às famílias dos aprendizes*”, gravamos um conteúdo destinado aos familiares dos alunos, para ser repassado nas reuniões com as famílias pela equipe do CIEE.

Além destas atividades, também aplicamos um questionário com a metodologia do Marco Zero para os instrutores. Ou seja, questões que foram respondidas por eles antes de iniciar o projeto para levantar as suas expectativas e após o término, percebermos o que acharam do que foi realizado.

Dentro das atividades propostas, foram realizadas:

1. Em 28 de maio, 1 live com os *Líderes de Aprendizagem* da entidade a fim de apresentar nossos objetivos, metodologia e estrutura do projeto para o ano de 2021.
2. No mesmo dia, 1 live com todas as *assistentes sociais* do Brasil com a mesma finalidade descrita no item 1.
3. De 14 a 30 de junho, a aplicação de um questionário on-line para os instrutores com a finalidade de levantar suas expectativas do projeto em 2021.
4. De 1 a 30 de junho, o primeiro encontro de Formação dos Instrutores de todo o país. Os 529 instrutores foram divididos em 11 subgrupos para que tivéssemos um contato mais próximo, pudéssemos ouvi-los e interagir com mais acolhimento. Nesses momentos apresentamos a estrutura do projeto, sensibilizamos sobre a importância para todos os envolvidos de trabalhar o tema, criamos vínculos, trouxemos informações relevantes que os deixassem preparados e

seguros, para a reflexão e os exercícios com os jovens aprendizes após as Lives.

5. De 09 a 13 de agosto, realizamos as 10 LIVES 1 com os jovens do Brasil, sobre as formas e ciclo da violência e por que uma mulher demora tanto para sair de um relacionamento abusivo? Tiveram a duração de 1h e eram iniciadas por uma apresentação ao vivo do tema, seguida da gravação da peça “*Meu Querer é Ser Feliz*” e finalizada, também ao vivo, pelas facilitadoras do Se Liga Moçada, por reflexões que ajudassem os/as jovens a incorporar em suas vidas os conteúdos trabalhados na peça compreendendo a importância de falarmos sobre tema tão delicado.

6. De 20 a 28 de setembro, realizamos as 10 LIVE 2 com os jovens. Como na pesquisa que fizemos com os jovens no final do projeto e nos comentários feitos por eles nos chats na edição de 2020 observamos que muitos aprendizes desacreditavam no sistema público de auxílio às mulheres vítimas de violência e de punição dos homens autores de violência. Organizamos essa segunda LIVE com uma entrevista com 3 especialistas: uma promotora de justiça - Dra Maria Gabriela Manssur, uma pessoa responsável pela segurança pública e redes dos programas de apoio ao enfrentamento à violência contra a mulher - Coronel Maria Augusta Ribeiro e uma mulher vítima de violência que foi atendida pela rede de proteção - Daniela Monteiro para dar seu testemunho. Procuramos, dessa forma, responder algumas das quase 9.000 perguntas que recebemos na pesquisa da edição 2020 e que continham esses questionamentos.

Assim como na LIVE 1, as facilitadoras do projeto iniciaram ao vivo apresentando o objetivo do encontro, em seguida foi projetada a gravação da entrevista com as 3 especialistas, e concluída a LIVE com a reflexão ao vivo sobre o conteúdo apresentado.

7. De 25 de outubro a 12 de novembro, realizamos o segundo encontro de Formação dos Instrutores, com o objetivo de acolher as vivências trazidas pelos instrutores com as rodas de conversas e exercícios propostos aplicados aos aprendizes após as Lives 1 e 2, informar e preparar para os temas referentes à Live 3 para os aprendizes e orientações para os trabalhos de multiplicação a serem confeccionados pelos alunos.

8. Nos dias 16, 18, 19, 24 de novembro e 06 de dezembro, realizamos as 10 LIVES 3 com o tema: Machismo, masculinidades e programas de ressocialização para o autor de violência. Não poderíamos finalizar o projeto sem essa discussão, pois as perguntas e comentários nos chats de 2020 mostraram que trazer a violência contra a mulher despertava raiva contra os homens, em muitas delas, e vergonha pelas atitudes dos homens agressores, em muitos jovens. Como o objetivo do projeto é a aproximação entre os gêneros para que possam constituir relações saudáveis e amorosas, não poderíamos finalizar sem promover uma

reflexão que possibilitasse a empatia e a aproximação entre eles. Esse foi o grande objetivo da LIVE 3.

Para efetivá-lo trouxemos o sociólogo Sérgio Barbosa, coordenador do projeto Tempo de Despertar, que atua na ressocialização de homens autores de violência, a Samara Ribeiro, que trabalha no mesmo projeto e o Aroldo Teixeira, um homem autor de violência que passou pelo processo de ressocialização para dar seu testemunho. Como nas LIVES anteriores, iniciamos ao vivo com as facilitadoras trazendo os objetivos do encontro, depois a gravação da entrevista dos 3, e finalizamos com reflexões ao vivo sobre o tema. Testemunho posterior dos instrutores e comentários nos chats feitos pelos aprendizes nos revelaram ter sido essencial essa terceira live, pois realmente abriu nova perspectiva de compreensão do tema, empatia para com os homens e aproximação entre os gêneros.

9. De 22 de novembro a 10 de dezembro, foi feita a aplicação de 2 questionários: um aos aprendizes e o outro com os instrutores sobre a percepção quanto à realização do projeto em 2021.
10. De 13 a 20 de dezembro, no terceiro e último encontro de Formação com os Instrutores dos Polos de todo país finalizamos o trabalho com uma avaliação ao vivo do projeto, apresentação do resultado da avaliação aplicada nos aprendizes e apresentação de alguns dos quase 8.000 trabalhos realizados pelos aprendizes e enviados para a coordenação do Se Liga Moçada.
11. Em 10 de janeiro de 2022, fizemos uma 1 Live com os Líderes para sua avaliação do projeto e apresentação da avaliação realizada pelos instrutores.
12. Finalizamos as etapas em 13 de janeiro de 2022, com 1 Live com os Assistentes Sociais de todos os Polos para avaliação do projeto e devolutivas sobre os encaminhamentos realizados em 2021.



Os encontros com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças



Os encontros virtuais para a apresentação da estrutura do projeto para o ano de 2021 com os/as Assistentes Sociais e Líderes de Aprendizagem do CIEE foram especialmente de muita escuta e entrega, pois essa proposta foi especialmente construída de acordo com as demandas e expectativas traçadas pelos instrutores. Acreditamos que em especial com as Gerências, pudemos construir juntos o plano e as estratégias para o sucesso do projeto.

A proposta apresentada obteve o aval das Gerências e, conforme íamos avançando nas atividades previstas pelo cronograma, rapidamente tínhamos o feedback do corpo gerencial, o que nos permitia reavaliar rapidamente o percurso e traçar de forma integrada novas estratégias para as próximas etapas. Foi construindo assim, a múltiplas mãos, que o projeto pode alcançar todas as etapas com sucesso.

Não poderíamos deixar de ressaltar o papel fundamental dos Líderes para que as etapas fossem cumpridas de forma eficaz, com o envolvimento do maior número de instrutores possíveis dos Polos que abrangem o Programa Aprendiz Legal do CIEE no Brasil acompanhando cada passo do projeto.

Agradecemos muito a eles, pois sem seu engajamento, disposição, crença neste projeto, devolutivas, sem essa parceria não seria possível avançar com tanta profundidade como pudemos.

Este ano também ficamos satisfeitas com a maior proximidade das/os assistentes sociais do CIEE. Ao trazerem suas experiências com os atendimentos realizados com os alunos que buscam seu serviço para serem auxiliados/encaminhados em casos que envolviam violência (seja vivida por eles ou por algum conhecido (familiares, amigos, entre outros)), fecharam o ciclo de transformação que tanto buscamos no projeto. Sua parceria é desejada e essencial.

Ao final do projeto, em novas reuniões com as gerências, líderes de aprendizagem e assistentes sociais, escutamos suas percepções e sugestões de pontos a desenvolvermos em 2022, o que nos é valioso para aprimorarmos cada vez mais o projeto Se Liga Moçada.

Abaixo tabela dos números de encontros realizados com a Gestão do Programa e número de envolvidos:

Público - alvo	Número de encontros realizados	Total de pessoas participante
Gerências	3	9
Líderes de Aprendizagem	2	59
Assistentes Sociais	2	49
TOTAL	7	117

Formação de instrutores



Atendendo à solicitação dos próprios instrutores, realizamos 3 encontros para sua formação. Neles, abordamos aspectos da violência contra a mulher, sugestões de atividades e sensibilizações para trabalharem com segurança com os jovens após as Lives.

Com o objetivo de apoiá-los de diferentes formas, a equipe do Projeto Se Liga Moçada elaborou um material de apoio com textos de apoio/entrevistas de fontes diversas, atividades e sensibilizações, além de sugestões de temas para abordarem nas rodas de conversa.

Acreditamos que o maior número de encontros virtuais e a elaboração do material de apoio tenham sido um dos melhores investimentos do Projeto.

Foram utilizados junto aos grupos de instrutores (composto por aproximadamente 45 pessoas por encontro) recursos como: exercícios de reflexão, vídeos de sensibilização, slides projetivos, trocas de experiências e principalmente um espaço de escuta acolhedora que proporcionou um clima favorável para a empatia, respeito, coragem e atenção diante dos relatos e histórias de violência que possivelmente seriam trazidas pelos participantes.

O processo se deu de forma muito positiva, pois os instrutores se envolveram com a proposta de tal forma, que pudemos notar pelos depoimentos de alguns ao longo dos encontros, que esses momentos não só estavam contribuindo para a amplitude de conhecimentos e discussões sobre o tema, mas também como um processo de reflexão de suas próprias atitudes e comportamentos enquanto um ser que se relaciona com parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, alunos, parceiros e filhos. Escutar e trocar, sobretudo os relatos das histórias vividas, as reflexões e também o que as mudanças de atitudes com seus familiares, após as formações, nos deram a certeza de que estávamos contribuindo para um processo de transformação, de mudança de pensamento e de atitude deles enquanto pessoas. Pudemos entender e concluir juntos que a desconstrução desses comportamentos oriundos de uma cultura predominantemente machista é um processo longo, que demanda revisão diária de nossas atitudes, comportamentos e julgamentos em relação ao outro.

O exercício de sensibilizar e preparar a escuta dos instrutores foi primordial para que se sentissem fortalecidos para escutar seus jovens. Escuta essa sem preconceito, sem medo, com empatia e acolhimento, além de clareza de como orientá-los quando precisassem de ajuda.

Durante os encontros foram abordados vários assuntos envolvendo a questão da violência de gênero e intrafamiliar, como:

Encontro 1 com os Instrutores:

- Dados estatísticos sobre a violência doméstica no Brasil
- Formas de violência
- Ciclo da violência
- Por que as mulheres aguentam tanto uma relação violenta?
- Como pedir ajuda? Como denunciar e canais de denúncia.
- Redes de proteção a vítimas de violência doméstica - saúde, justiça, segurança pública e assistência social.
- Medidas protetivas e de assistência à vítima de violência doméstica.
- Sugestões de exercícios e vídeos de sensibilização para trabalhar com os alunos após as Lives 1 e 2.

Encontro 2 com os Instrutores:

- Machismo
- Masculinidades
- Ressocialização do autor de violência
- Sugestões de exercícios e vídeos de sensibilização para trabalhar com os alunos após a Live 3.
- Preparação para a execução dos trabalhos de multiplicação dos alunos

Encontro 3 com os Instrutores:

- Avaliação do Projeto Se Liga Moçada 2021
- Apresentação dos resultados apontados pelos aprendizes sobre o projeto por meio de questionário.
- Troca de vivências e apresentação de alguns trabalhos de multiplicação realizados pelos aprendizes.

Abaixo tabela com o número de participantes por encontro, carga horária por grupo e total:

Encontros realizados	Número total de participantes	Carga horária por encontro	Número de encontros efetuados pela equipe do SE LIGA	Total de carga horária realizada pela equipe do SE LIGA
1	497	1h30min	11	16h30min
2	444	1h30min	11	16h30min
3	418	1h30min	11	16h30min
TOTAL	1.359	4h30min	33	49h30min

Com relação às presenças dos instrutores nos diferentes encontros, essa variação de 19% se deve a algumas intercorrências que aconteceram durante as datas dos encontros como: a participação em horários simultâneos em outros projetos, reuniões e/ou outras atividades do CIEE nas datas dos encontros, período de férias/licenças, entradas e algumas saídas antecipadas por conta dos horários da grade de aulas, entre outros fatores.





Foto do encontro 1 com os instrutores dia 06/07

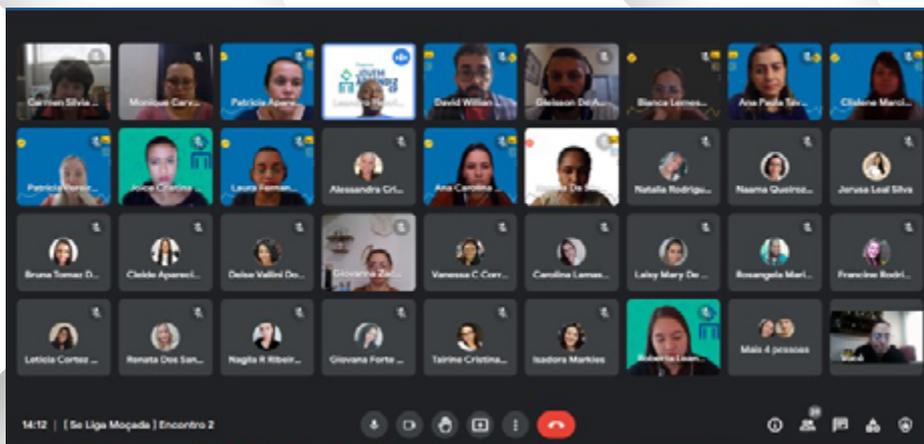


Foto do encontro 2 com os instrutores dia 11/11



Foto do encontro 3 com os instrutores dia 17/12

Abaixo trazemos alguns relatos dos instrutores, enviadas de forma espontânea, sobre a formação, para apreciação:

“O Projeto possibilita um trabalho de prevenção, antecipando decisões sobre uma situação de risco. A abordagem realizada permite uma reflexão importantíssima para os jovens modificando seus olhares, comportamentos e escolhas”. (L. F.)

“Particpei da apresentação do “Projeto Se Liga Moçada 2021”. Me surpreendi novamente com o material disponibilizado a nós instrutores e o que será compartilhado com os jovens, de muita riqueza e cuidado. Mesmo abordando um tema pesado e doloroso, vamos contar com um apoio e mediação adequada aos nossos aprendizes, com o intuito de ensinar, conscientizar e acolher. Amei tudo e estou ansiosa pela aplicação para os jovens”. (D. F)

“Se Liga Moçada é mais que um projeto que deu certo. Se Liga Moçada nos faz perceber que a vida é um constante aprendizado. Se Liga Moçada é para além do termo, é para criança, jovem, adulto, idoso. A busca constante por justiça, empatia e amor ao próximo se vê, neste contexto de educação e formação que ao meu olhar vai buscar a identidade do ser. Sem dúvidas faz toda a diferença na formação da nossa sociedade”. (L.O.)

“O projeto é muito construtivo, pois abre a mente de homens e mulheres para a conscientização de comportamentos que acabam se naturalizando, já que todos nós somos construídos a partir de conceitos machistas, onde o lugar de fala da mulher é pouco valorizado. É preciso nos desconstruir, reivindicar nosso lugar de fala, lutar para que não haja a naturalização da violência contra a mulher e principalmente colocar ações práticas nas nossas teorias”. (M.C.).

“Nossa atuação fará com que os jovens tenham a oportunidade de se tornarem os protagonistas de sua própria história e de mudança social!” (J. R.)

“O encontro foi mais uma oportunidade para que eu, enquanto homem, consiga reconhecer em meu cotidiano como essas violências endereçadas às mulheres se materializam. Entretanto, achei necessário mais tempo para que pudéssemos digerir os materiais audiovisuais exibidos. Foram riquíssimos e de grande impacto”. (A.M.)

“Temática de extrema relevância para o nosso contexto atual. Nos proporcionou muitas reflexões, uma delas que me chamou mais atenção foi a questão do julgamento. Me identifiquei, pois um dia também acreditei que a mulher aceita uma relação ruim porque quer. Até então, não conhecia nada sobre codependência afetiva e do quão difícil é se desvencilhar de um relacionamento tóxico. Hoje, penso completamente diferente, mas isso graças à informação. Assim como mudei

meu modo de pensar, podemos também ajudar muitas outras mulheres a mudar sua maneira de pensar. Exercitar a sororidade, se libertar e poder ser feliz. Se Liga Moçada foi uma das melhores iniciativas que já conheci nesse sentido, sobretudo em se tratando da abordagem com jovens, onde o assunto é tão pouco discutido”.

“Sabe o que eu descobri durante a formação? Que às vezes enquanto instrutores até abordamos essa temática em aula de uma forma automática, trazendo conceitos e até exemplos, mas sentar na cadeira de ouvinte e me permitir esse papel, foi surreal”.

“Achei tão completo!! A importância de falar com os jovens esse tema é fundamental, ter material para que possamos aprofundar esse conteúdo é um privilégio!! E acredito que esses encontros terão muitas experiências que serão divididas pelos jovens e ótimos feedbacks,” (J.C.P.D.)

Pelos comentários acima, podemos notar que aprovaram a estrutura que foi planejada para 2021, o material de apoio enviado e que durante todos os encontros de formação, os instrutores se engajaram com a proposta e com a relevância do tema. Esses ingredientes foram fundamentais para que os encontros com os alunos fossem reflexivos e sensibilizadores para que eles, jovens aprendizes, por sua vez, também se sentissem impulsionados pela causa e disseminassem informações importantes e necessárias para seu entorno. Assim todos nós pudemos ampliar os conhecimentos aprendidos e levar essa informação/discussão e consciência para a nossa família, parceiros, amigos e colegas de trabalho.

Participar ativamente de um projeto como o Se Liga Moçada revelou, também, que perceber-se como parte intrínseca da transformação de vidas é algo mobilizador e gerador de propósito para educadores. Em um momento tão difícil quanto o vivido em 2021, quando o isolamento social colocou mulheres e crianças trancados com seus agressores, haja vista o aumento de vítimas registrados, deixou claro para os instrutores a importância e a possibilidade de transformação da realidade de sua ação educadora. Foi mais um alimento para os professores, tão desgastados com os desafios que viveram.



Lives com aprendizes



Foram estruturadas para os jovens aprendizes três lives distintas.

Esta estrutura foi pensada para 2021, em sintonia com as sugestões trazidas pelos jovens e instrutores no ano anterior.

Acolhemos todas as sugestões e sinais vindos tanto dos instrutores quanto dos alunos ao final de 2020 e entendemos que seria necessário enfatizar ainda mais e buscar novos recursos de sensibilização para trazer as questões que principalmente não foram acomodadas e/ou aprofundadas no ano anterior, sendo elas:

- Descrença na competência dos órgãos de segurança pública do país para as questões da violência.
- Crença de que quando uma mulher vítima de violência doméstica solicita uma medida protetiva e realiza uma denúncia, ela se coloca em risco, pois não há efetividade na aplicação dessa proteção.
- Uma percepção trazida pelos jovens, de que é melhor contar com a ajuda da comunidade do que da polícia para as questões que envolvem a violência contra a mulher.
- Outra percepção apontada pelos jovens é a descrença nos projetos que tratam da ressocialização do autor de violência, pois ainda permanecia a percepção de que a única solução para o agressor é a cadeira elétrica. Ou seja, a morte.
- Comentários dos alunos (meninos e meninas) com conteúdo machista, resultado ainda de uma herança cultural que permanece ainda em nós todos.

Então a partir dessas questões, embasamos o conteúdo e novos recursos para a aplicação do projeto em 2021, no intuito de tocar ainda mais esses jovens, os alertando sobre as diferentes formas de violência, que muitas vezes não nos damos conta que algumas atitudes que sofremos e até emitimos é uma violência, que, portanto necessitamos refletir sobre elas para mudarmos.

Construímos para este ano uma estrutura pedagógica conectada a linguagem e metodologia

direcionada para os jovens em que se pudesse contemplar todas as essas necessidades apontadas acima.

A estrutura se deu da seguinte forma:

A LIVE 1

Tema: *Teatro “Meu Querer é Ser Feliz”*

O objetivo da Live 1 era unificar as informações sobre as formas/ciclo da violência e o porquê as mulheres demoram tanto para sair deste ciclo, para que tanto os alunos que já haviam participado do projeto em anos anteriores, quanto os alunos que entraram no Programa este ano, pudessem dominar os conceitos básicos da violência contra mulher.

Decidimos então gravar um espetáculo teatral intitulado “Meu Querer é Ser Feliz” da EduCathus, que conta o dia-a-dia de um relacionamento mostrando algumas atitudes abusivas entre dois personagens. Logo após o término do espetáculo, as facilitadoras fizeram amarrações das cenas assistidas com as formas de violência, explicando como se dá o ciclo da violência e também os motivos que envolvem essa vítima a não denunciar o agressor. Acreditamos que desta forma, os jovens foram impactados e se projetaram nas diversas cenas que envolveram atitudes sutis que até podemos cometer em nosso dia-a-dia com as pessoas com as quais nos relacionamos.

A escolha desse caminho tinha como intenção a busca de uma linguagem que falasse diretamente aos jovens. O tom inicial de comédia da peça, que aos poucos vai se tornando mais sério até atingir um clima mais dramático, fisgou-os aos poucos. Apesar de muitos comentários nos chats mostrarem que inicialmente não entendiam o porquê da brincadeira com um assunto tão sério, acreditamos que sem ela teria sido mais difícil conseguirem ver na tela sua própria realidade.

Muitos escreviam no chat reconhecer relações tóxicas em sua vida, coisa que não haviam percebido como tal, outros enxergavam as relações de sua mãe, irmã, tias, com marido ou companheiros. A tomada de consciência das diferentes formas de violência aconteceu, especialmente da violência psicológica, que muitos não vêm como violência, ficou desnudada. Os/as instrutores/as ouviram muitas histórias de vida dos jovens após as lives, o que humanizou ainda mais a relação entre eles e os alunos e dos jovens entre si, possibilitando demonstrações de solidariedade e encaminhamentos quando necessário. As assistentes sociais puderam atender jovens que até então não tinham tido coragem de procurar ajuda. O Bem Querer Mulher atendeu mães de jovens do CIEE.

Não temos dúvida de que, por mais doloroso e difícil que seja, é preciso criar oportunidades



para que esses assuntos sejam colocados em discussão. Só assim poderemos transformar a realidade.

Transcrição de comentários dos jovens pelo chat - LIVE 1

Abaixo alguns comentários e a avaliação para ilustrar as manifestações dos jovens durante essa live e também para constatar se teve a eficácia que traçamos na estrutura:

“Eu achei essa live bem necessária e um tema que tem que ser abordado e discutido. É triste saber que o machismo existe no Brasil, isso tem que mudar o mais rápido possível.” (D.C.S.)

“É libertador falar sobre isso principalmente mulheres que já passaram e hoje sabe exatamente o quanto é difícil, mais com força de vontade e o querer de ser ajudada tbm!!” (T.S.)

“Muito obrigado, me ajudou muito.” (P.L.)

“Imagina só, uma mulher passando por uma coisa dessas e até pior e ainda ter que fingir que é super feliz para os outros. E pior ainda tem gente que não entende a situação e considera normal.” (D.A.)

“Gostei do trabalho com Teatro, um bom meio de ensino.” (G.L.)

“Muitos agressores usam da chantagem emocional usando os próprios filhos para prender as mulheres em relações abusivas. Meu Deus é muito angustiante isso, o homem achar que tem posse das nossas vidas a partir que ela tem um filho dele.” (A.P.)

“Esse tema é ótimo pra retratar como a mulher é forte por passar isso.... para depois seguir em frente é realmente difícil esquecer o que já viveu.” (E.V.)

“Essa sequência de vídeos mostram a realidade das famílias, onde as mulheres sofrem abusos

de todas as formas. E Infelizmente, é passado de geração em geração e podemos ver isso pelos comentários aqui no chat.” (B.O.)

“Infelizmente o “Samuel” vive dentro de muitos lares hoje em dia, e muitas “Madalenas” sofrem com isso diariamente.” (J.L.)

“Infelizmente foi criada a ideia de que o homem tem poder sobre a mulher... Muitos homens acham que podem tratar mulheres do jeito que quiserem, como se nós fossemos um objeto que eles possuem.” (E.G.)

“ÓTIMA PALESTRA, E TEMA MUITO RELEVANTE! As pessoas podiam ter mais coragem de fazer conversas assim”. (D.L.)

“Esse assunto é essencial! Essa live foi maravilhosa! Obrigada por cada palavra! Até setembro”. (D.B.)

Gostaria de destacar o quanto meninos se posicionaram. Só é possível modificar uma conduta se temos consciência dela.

Outros comentários em que os jovens retrataram situações de violência que já vivenciaram ou que estão ainda vivenciando:

“Infelizmente, minha mãe sofreu muito nas mãos do meu pai machista... e eu sofri vendo o sofrimento dela!” (C.S.)

“Pude ver a minha mãe em todas as cenas deste teatro” (L.M.)

“Eu vivi e tenho alguns traumas desde a minha infância, devido a ter que viver com meu padrasto”. (L.B.G.)

“Assunto forte e necessário!!!! Estou numa situação de presenciar um relacionamento abusivo de uma amiga, e, me fez perceber que, de certa forma estou sendo negligente com ela! Obrigado”. (B,)

Este último comentário, que revela a consciência de que não devemos permanecer alheios diante do sofrimento de alguém em relação abusiva apareceu, felizmente, em muitas falas. Quebrar com a máxima “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher” é essencial para que as denúncias sejam feitas e as mulheres em situação de relação abusiva não fiquem sozinhas. Muitas e muitos jovens relataram terem agido em família ou com amigas depois das lives. Que alegria!!!

APRENDIZADOS DA LIVE 1 :

- Apesar de algumas cenas exibidas serem motivos de alguns comentários “irônicos”, por talvez não representarem a realidade atual dos jovens (exemplo: cena de algumas cantadas na balada), consideramos que o recurso utilizado foi eficaz, pois atingiu o objetivo de sensibilizá-los para o problema que envolve a violência em suas relações diárias, que permitiu fazer as conexões entre as cenas vistas e as formas e o ciclo da violência, gerando reflexão de que forma gostaríamos que fossem nossas relações? Quais as consequências de alguns comportamentos dentro de uma relação? O que seria uma relação saudável e equânime?
- Os jovens puderam se projetar nas suas formas de se relacionar com as pessoas e se envolveram muito com o assunto abordado, fazendo com que eles permanecessem conectados e participativos, gerando muitos comentários nos chats.
- Todas as formas de violência estão presentes na vida cotidiana de muitos jovens.
- Muitas delas estão tão naturalizadas que eles não reconhecem como violência até que seja evidenciada, tornando visível o que era invisível.



A LIVE 2

Tema: *A rede de apoio no enfrentamento à violência de gênero*

A Live 2 teve como objetivo a desconstrução do descrédito que os jovens demonstraram ter durante a aplicação do projeto no ano anterior, em relação a:

- Denúncia realizada pela vítima de violência nas Delegacias como um fator de risco ainda maior de vida dessa mulher.
- Solicitação de medidas protetivas, uma ação que de acordo com a opinião da maioria, não tem valor, uma vez que o descumprimento dela não gera nenhuma punição para o agressor, ou pior ainda, pode gerar o motivo da morte dessa vítima.
- Descrença na aplicação de penas condizentes com a gravidade da violência pela justiça pública, considerada pela maioria morosa e muito branda para estes casos, onde o tempo ainda pode contribuir para as constantes ameaças e até morte dessa vítima.

Consideramos então, os comentários dos jovens descritos na avaliação final de 2020 sobre o descrédito com a ação do poder público em caso de denúncia. Era importante que respondêssemos essas inquietações, pois se os jovens não acreditarem, não denunciarão e o ciclo de violência não será quebrado. Nessa medida, essa era uma live essencial.

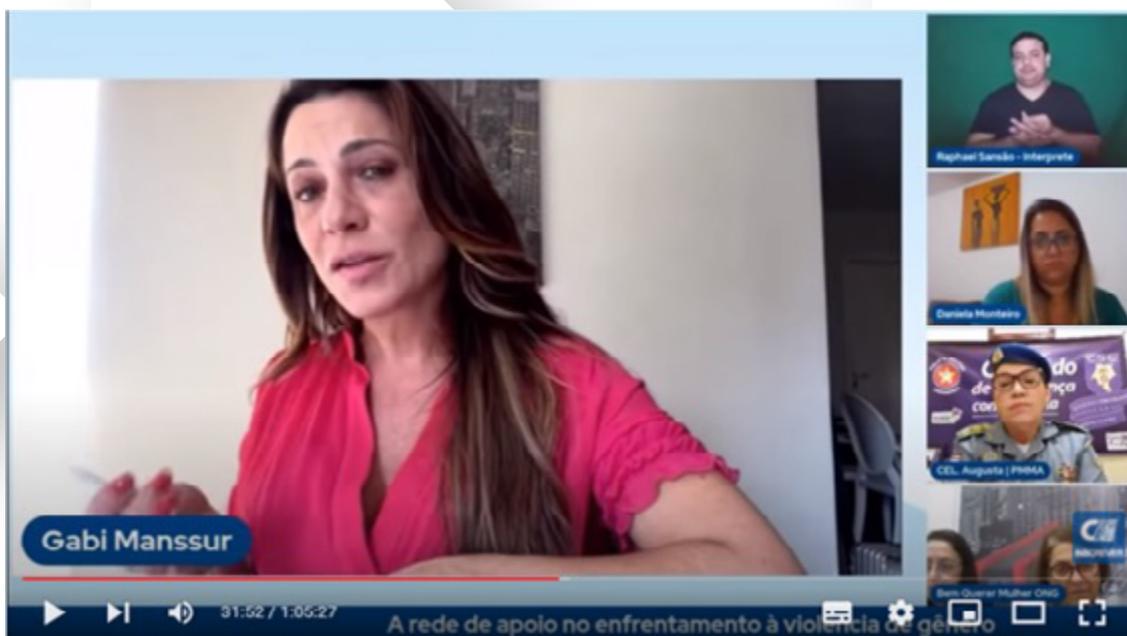
Para que as inquietações fossem aplacadas e os jovens se soubessem ouvidos, construímos um formulário para que os alunos nos enviassem via on-line perguntas sobre o tema proposto, e assim recebemos mais de 9.000 questões sobre os assuntos que seriam abordados nesta live.

Para aprofundar esses assuntos, convidamos pessoas gabaritadas e grandes referências em suas específicas áreas trabalhando diretamente com a violência contra a mulher, que poderiam contribuir contando as suas práticas do dia-a-dia e trazendo um maior conhecimento e aprofundamento do tema. Também convidamos uma vítima que sofreu violência doméstica para trazer o seu depoimento e contar a sua experiência na hora da denuncia, e, em consequência, o que pode obter após essa prática e como conseguiu sair do ciclo da violência e ter sua vida mudada para melhor.

Acreditamos que essas pessoas trariam credibilidade, importância, aprofundamento e uma maior reflexão para reforçar a importância da denúncia, pois somente com dados concretos e oficiais, podemos lutar para uma melhor aplicabilidade das Leis, por mais políticas públicas e também pela inibição dessa prática.

Para esta Live, foi realizada uma roda de conversa com as convidadas:

- Dra. Maria Gabriela Manssur - Promotora de Justiça do Estado de São Paulo e idealizadora do Projeto Justiceiras.
- Coronel Maria Augusta de Andrade Ribeiro - Coronel da Polícia Militar do Maranhão e Coordenadora da Patrulha Maria da Penha em seu Estado.
- Daniela S. X. Monteiro Assistente Escolar e vítima de violência doméstica. Acreditamos que a escolha de estrutura e convidadas foi acertada. Os jovens participaram ativamente pelo chat. Ouviram atentamente o que foi colocado e o depoimento da vítima Daniela tocou-os profundamente, tanto que o chat ficou repleto de comentários de admiração pela coragem que teve para sair de sua situação, por sua história e agradecimentos pelo compartilhamento de sua vivência trazida para grupo. Conhecer uma história real de superação foi importante. Muitos jovens relataram depois da live terem agido junto a mães e amigas, pois acreditavam que valia a pena lutar para modificar sua situação e sabiam como agir para ajudá-las. Mais uma vez vimos que o projeto faz realmente a diferença!



Transcrição de comentários dos jovens pelo chat - LIVE 2

Acreditamos que a escolha foi acertada, como pudemos ver na maioria dos comentários descritos no chat ao longo da live. Transcrevemos alguns logo abaixo, para verificarem:

“Muito importantes!!! com certeza com essa live vai ajudar várias mulheres a terem mais coragem de denunciar”. (V.C.)

“Foi interessante, descobrir coisas que irá facilitar para ajudar muitas pessoas agora”. (D.L.)

“Live super necessária, agregou muito. Ansiosa para próxima. #VocêNãoEstáSozinha”. (B.G.)

“Agora posso ficar mais atento aos sinais, e também saber ajudar”. (M.C.)

“Parabéns pela Live de hoje, o tempo é curto e não deu para explorar totalmente o tema, pois é extenso, mas vocês estão abordando o essencial dentro do tempo, Parabéns!!!” (M.P.)

“Seria lindo se a justiça funcionasse tão bem quanto foi falado pela Dra. Gabi Manssur...o que nos resta é denunciar e continuar lutando para que todo grito seja ouvido”. (L.M.)

“Parabéns e obrigado pela chuva de conhecimento, faz muita diferença para nós”. (D.W.)

“Os assuntos que estão sendo abordados vão me ajudar a tomar decisões melhores daqui para frente e prestar mais atenção nas pessoas ao meu redor”. (W.S.)

“Eu amo essas Lives, foi numa delas que eu me toquei que eu estava em um relacionamento abusivo, abri meus olhos e consegui terminar. Extremamente importante. Obrigada” (R.O.)

“É muito importante ter esses esclarecimentos, saber que existem pessoas que conseguiram sair de uma situação tão difícil como essa, com certeza nos dá coragem para denunciar caso seja com a gente ou com o próximo! Obrigada”. (L.P.)

“Acho que só vamos mudar isso quando o Brasil adotar outra cultura e ter um ensinamento diferente para nossas crianças e seria legal se estivesse até na escola” (M.E.S.A.)

A partir dos comentários dos/as jovens no chat, chama nossa atenção como o projeto é um importante canal de aprendizagem e que desejam que ele chegue para mais jovens. Isso revela o quanto sentem necessidade desse tipo de informação e debate importante para que orientem suas vidas com mais clareza e segurança. Esperamos que esta iniciativa do CIEE se espalhe e todo o sistema de educação escute o pedido dos jovens!

Outros comentários que foram descritos sobre a descrença na segurança pública e justiça:

“Queria que tivessem mais delegacias da mulher em bairros pequenos, pq uma vez minha mãe foi denunciar meu pai e quando chegaram lá eles fizeram é rir da cara dela e não ajudaram.” (P.V.A.S.)

“Lógico que as leis tem que ser severas, mas é obvio que o sistema odeia as mulheres.” (Y.V.)

“Os órgãos de segurança e as leis andam em desacordo. Sendo assim, desprotegem os cidadãos.” (P.L.P.C.)

“Não só em relação a crime contra mulher, mas a Justiça brasileira em geral é uma piada”. (E.A.)

“A justiça só funciona quando a mulher está morta.” (J.M.)

“Se nada for feito pela justiça do nosso país, use a faca mais afiada da cozinha. Bjs,” (T.S.)

Com os comentários que pudemos ver acima, nos deparamos com a imensa importância de continuarmos a abordar essas questões, pois como todo processo de mudança de pensamento não ocorre instantaneamente, ele é demorado e contínuo. Levar essa reflexão e debates incansáveis com os jovens sobre esse tema é fator primordial para as possíveis mudanças de comportamentos na sociedade amanhã.

APRENDIZADOS DA LIVE 2:

- Apesar dos comentários vindos dos jovens que elucidaram e aprofundaram ainda mais os conteúdos trazidos sobre as redes de apoio e de proteção a mulher quanto a realização da denúncia/medidas protetivas a um órgão de segurança pública e após o processo instaurado até julgamento com a justiça, por outro lado, com alguns outros comentários citados acima, confirmamos que alguns assuntos precisam ser reforçados com outros recursos e outros necessitam permanecer conforme a conclusão descrita abaixo:
- Continuar abordando ainda mais as questões ligadas às medidas protetivas e seus desdobramentos, pois a percepção de que os órgãos públicos não funcionam é ainda muito marcante entre os jovens. A ideia de se fazer a justiça com as próprias mãos, ou seja, acreditam que a formalização da denúncia de violência realizada pelos órgãos de segurança pública e, posteriormente, o julgamento do processo desse autor de violência pela justiça, é falho, pois atenua e muito esse tipo de pena, além de ser moroso.

- Percebemos que, ao falarmos sobre ajuda/apoio/acolhimento a mulher vítima de violência, o assunto é bem interessante para os jovens, pois após a Live fizeram pesquisas de programas existentes no município/estado onde residem, para poderem divulgar as pessoas que necessitam de ajuda. Essa ação, sem dúvida, mostra um envolvimento e engajamento muito importante para a formação da cidadania desses jovens.
- Notamos que, o fato de trazer convidados de referência no assunto para esta live contribuiu para uma abertura maior do debate. Permitindo assim externalizarem algumas opiniões e percepções sobre essa questão e também pôde contribuir para que pudessem refletir sobre o que estamos fazendo enquanto cidadãos, para mudar e reverter esta situação. Afinal, somos parte dessa sociedade que vê, sente, sofre, mas se cala e não se posiciona diante da violência.
- Outro ponto importante e acertado foi trazer para essa LIVE o depoimento de uma vítima de violência doméstica para trazer uma história real: como ela conseguiu sair deste ciclo com a ajuda do sistema de segurança, justiça e dos programas que acolhem mulheres vítimas de violência que a ajudam para reconstrução da sua vida.



A LIVE 3

Tema: *Machismo, o que isso tem a ver com você?*

A Live 3 teve como objetivos:

- Desconstruir a crença dos jovens de que o agressor (autor de violência) não pode rever seus comportamentos por meio de programas de ressocialização,
- Trazer informações sobre a estrutura patriarcal de nossa sociedade,
- Apresentar diversos programas de ressocialização para autores de violência no Brasil,
- Discutir as questões relativas a Masculinidades e Machismos e suas consequências na formação de meninos e homens.

Esta live foi pensada por meio dos comentários extraídos durante as Lives com os alunos e das avaliações feitas pelos instrutores no ano anterior. Muitos jovens traziam em suas opiniões a descrença na eficácia dos projetos que trabalham a ressocialização do autor de violência. A maioria desses jovens ainda acredita que a punição é o único caminho para coibir os atos de violência no país. Com esse discurso enraizado, também se torna evidente que a maioria ainda não consegue provocar uma mudança no pensamento e nas atitudes machistas, oriundas de uma sociedade patriarcal.

Para a construção desta live utilizamos a mesma estratégia da live 2. Enviamos um formulário aos alunos para que apontassem as questões que gostariam de ser abordadas e aprofundadas durante essa live. Recebemos mais de 8.900 questões e, a partir daí, organizamos uma roda de conversa com pessoas gabaritadas na área para responderem as dúvidas mais frequentes apontadas pelos jovens.

Para aprofundar essas dimensões convidamos:

- Sérgio Barbosa - Sociólogo, Antropólogo e Coordenador do Projeto Tempo de Despertar (projeto que trabalha com a ressocialização de homens). Ele é professor e especialista no tema: Machismo e Masculinidades.
- Samara Ribeiro - Coordenadora Administrativa do Projeto Tempo de Despertar.
- Aroldo Azevedo Teixeira - Profissional de Jardinagem em São Paulo, autor de violência que passou pelo Tempo de Despertar.

Durante a Live, o professor Sérgio Barbosa explanou sobre o machismo, como ele surgiu em nossa sociedade e porque até os dias de hoje ainda carregamos essa herança em nossos pensamentos e atitudes. Também fez colocações e reflexões sobre as masculinidades, ou seja,

os diversos papéis que a sociedade atribui ao homem e que não os representa, gerando muitas implicações tanto para a sua saúde quanto para seus relacionamentos.

A Samara trouxe um pouco sobre os projetos que tem como proposta os grupos reflexivos para autores de violência, pois uma vez que não nascemos violentos e aprendemos a ser, podemos também desconstruir este conceito e ter a oportunidade de aprender novas formas de nos relacionarmos.



Transcrição de comentários dos jovens pelo chat - LIVE 3

Abaixo seguem alguns comentários dos chats para apreciação:

“Eu sou homem e limpo casa, faço comida e se você acha que homem tem que deixar de limpar a casa tá de sacanagem. Eu limpo desde pequeno, isso é respeito pela família, pela minha mãe”.
(C.F.)

“Muito importante, acredito que todos nós somos feitos de mudanças constantes, basta querer!”.
(A.F.)

“Acredito que esse assunto tem que ser debatido muito mais vezes”. Nádia Rodrigues

“Exatamente, os homens também sofrem com o machismo e o pior que foram ensinados a não demonstrar”. (E.C.N.S.)

“Aroldo muito bom você passar seus aprendizados para outros homens, isso é muito importante” (N.)

“A Live foi maravilhosa e educativa”. (L.S.)

“É um assunto de extrema importância, quando entende isso consegue passar para o filho posteriormente, e isso é a chave para conseguirmos mudar a educação.” (J.V.)

“Tema extremamente essencial para que a sociedade possa evoluir para melhor, o machismo está enraizado, mas a gente corta o mal é pela raiz mesmo, arrasou CIEE por abordar um tema mega importante!” (B.R.)

“Se todos evoluírem como o Aroldo, diminuirá muito os casos de Maria da Penha.” (A.C.)

“Parabéns CIEE, assunto essencial, promove reflexões e é o que falta hoje em dia”. (C.)

“Assunto super necessário, respeito sempre em primeiro lugar e todos merecem respeito independente de tudo”. (G.S.)

“Meu pai era assim, queria tudo na mão e ficava bravo quando minha mãe o chamava para comer sem ele querer, o prato na mesa, tudo feito e ele continuava bravo.” (M.)

“Eu já sofri machismo, já fui abusado nas ruas e transporte público, já fui vítima de racismo, já sofri bullying”. (A.L.)

“Muito bom para repensarmos todos os nossos comportamentos, às vezes a cultura esta tão enraizada que repetimos alguns comportamentos e/ ou falas machistas e nem percebemos”. (A.C.)

“Infelizmente, na sociedade brasileira, assuntos como o machismo tem sido retratado como tabu há muito tempo, mas já está mais que na hora de debatermos cada vez mais esse assunto no nosso dia a dia!!” (S.T.)

“Parabéns Aroldo, o que você tá fazendo e compartilhando com a gente, muitos homens não tem coragem de fazer!!!! ISSO QUE É ATITUDE.” (G.S.)

Nosso objetivo foi alcançado. Especialmente o depoimento do Aroldo tocou fundo os jovens. Sua coragem de enfrentar seu machismo e transformar sua relação com os filhos e a atual esposa fez com que o chat ficasse repleto de comentários. Ele conseguiu ajudar os/as jovens

a compreender a questão cultural por trás da violência masculina e a dor dos homens a partir de seu machismo. Fez com que acreditassem que é possível e vale a pena mudar. O chat ficou repleto de comentários sobre sua coragem de enfrentar o próprio machismo e transformar sua relação com a atual esposa e filhos.

Acreditamos que o Aroldo conseguiu construir a ponte que reconectou os/as jovens em um novo plano de respeito e amorosidade. Valeu Aroldo!

Apesar de levarmos todas essas reflexões com relação à violência aos alunos, sentimos que essa questão ainda deva ser levada de forma contínua, pois a violência está tão enraizada culturalmente entre nós que o trabalho não se encerra aqui. Apenas se inicia.

Abaixo, ilustramos através de alguns comentários dos jovens sobre o tema machismo e masculinidades, as considerações realizadas neste último parágrafo:

“O assunto sobre machismo deveria ser abordado por mulheres e não por homens.” (B.F.)

“Finalmente uma mulher falando nessa Live sobre machismo, quero ouvir de alguém que passa o que nós passamos e que realmente entenda o que é machismo”. (K.S.)

“Machismo é uma deficiência no cérebro”. (R.S.)

“Isso é bobagem. Não há justificativa nenhuma para ser machista!!!!!!” (G.C.)

“Isso aí, se a mulher tivesse cuidando da casa não rolava violência”. (G.C.)

Pelos comentários acima, podemos perceber novamente que se faz cada vez mais necessário abordarmos esse tema com os jovens de forma contínua. O machismo é originário da sociedade patriarcal, na qual a mulher tinha o papel de cuidar e educar os filhos, sendo importante apenas na procriação. Eram vistas como objeto, não tinham voz, deviam apenas servir aos homens. Também não tinham cidadania, até meados do século XX nem sequer votavam no Brasil. Esta sociedade patriarcal alicerçou-se na crença da superioridade dos homens, e tem o machismo como sua expressão até hoje. Nossos pensamentos, ideias e atitudes são impregnadas das interpretações/modelos dessa herança cultural. Alterar uma cultura milenar como essa é tarefa difícil. Por isso, precisamos continuar a levar conhecimento, alertar, refletir, pontuar e discutir sempre essa questão. Para que todos nós, aos poucos, consigamos mudar algumas formas de pensar e nos relacionar com os outros, senão alimentaremos cada vez mais a violência em nosso País. Isso perpassa pela empatia, respeito, reconhecimento por possuímos ideias diferentes das nossas. Sem a crença no domínio, posse ou poder para com a outra pessoa, seja ela quem for.

APRENDIZADOS DA LIVE 3:

- Trabalhar e focar mais nas questões: trabalhos de ressocialização com o autor de violência e como se dá esse processo de transformação de atitude;
- Trabalhar a cultura de paz entre os jovens, criando mais subsídios para refletirem sobre suas atitudes. Para não reagirem em situações de violência com mais violência, já que isso só alimentaria a perpetuação do ciclo de violência;
- Continuarmos a falar e dar exemplos de atitudes machistas e insistir nas masculinidades tóxicas. Exercitar, refletir e discutir mais e mais esse assunto para auxiliar os jovens no processo de mudança dessa percepção.



Enquetes realizadas durante as lives

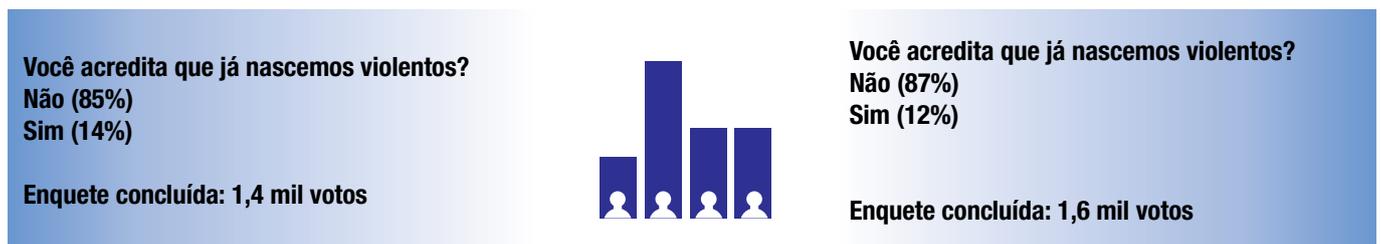
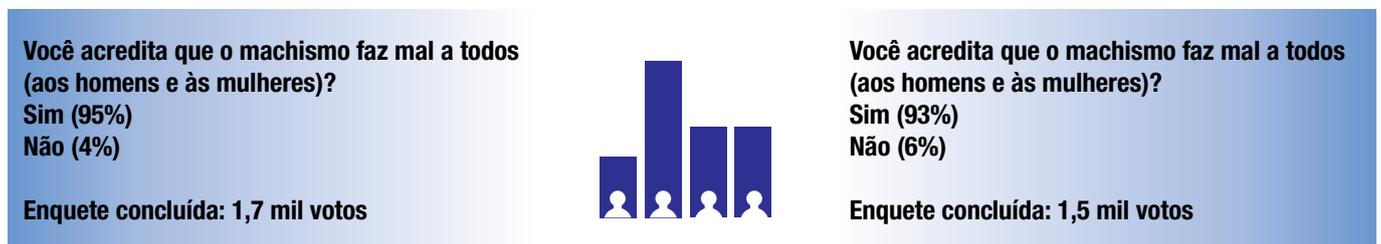


Durantes as Lives realizadas (vale ressaltar aqui que tivemos 10 encontros em cada live, onde repetimos o mesmo assunto para diversos alunos, que realizam a parte teórica do programa aprendiz no CIEE em dias da semana e horários diferenciados) lançamos várias enquetes para que os jovens respondessem.

Abaixo segue a mesma enquete realizada em dois encontros distintos, para que possamos analisar:



Pela enquete apresentada acima, podemos perceber que a grande maioria dos jovens não se dá conta do machismo que está enraizado neles e em todos nós. Dessa forma, precisamos cada vez mais trazer esse assunto à tona para trazer reflexões sobre nossos pensamentos e atitudes machistas, uma herança cultural patriarcal entranhada em todos nós.



Podemos notar que a maioria dos jovens que nos assistiram possui a consciência de que somos influenciados pela sociedade no que se refere ao machismo. E que isso afeta todos os gêneros, não sendo saudável a nenhum de nós.

A maioria acredita também que a violência é aprendida, de acordo com as experiências vividas dentro de casa, na escola, com os amigos, colegas de trabalho, mídia, indústria do entretenimento e com nossos parceiros. Aprendemos a nos relacionar de forma agressiva, intolerante e violenta. Se a violência é uma aprendizagem, podemos também aprender a ser não violentos!

Você acha que o homem pode demonstrar suas fraquezas e sua sensibilidade para os outros?

Sim (87%)
Não (12%)

Enquete concluída: 1,6 mil votos



Você acha que o homem pode demonstrar suas fraquezas e sua sensibilidade para os outros?

Sim (88%)
Não (11%)

Enquete concluída: 1,5 mil votos



Você gostaria de mudar a expectativa que a sociedade espera do papel feminino e masculino?

Sim (94%)
Não (5%)

Enquete concluída: 1,4 mil votos

Você gostaria de mudar a expectativa que a sociedade espera do papel feminino e masculino?

Sim (94%)
Não (5%)

Enquete concluída: 1,5 mil votos

A maioria dos jovens também considera que o homem pode demonstrar as suas fraquezas e sensibilidade para os outros. Porém, uma pesquisa retratada em um documentário (disponível no Youtube) intitulado “Silêncio dos Homens” (realizada em 2019), conta que somente 2 a cada 10 homens dizem ter tido exemplos práticos de como lidar com as suas emoções. Desde a infância eles são ensinados a não compartilhar ou expressar sentimentos tidos como femininos, como tristeza, medo ou dor, o que os leva a uma solidão profunda. Conforme o estereótipo do que se espera da figura “masculina”: que seja forte, autoritária e saiba todas as respostas. A fragilidade pertenceria ao universo “feminino”. As consequências desta identidade imposta aos homens são inúmeras. Vão desde:

- não cuidar de sua saúde (acabam tendo infarto e outras doenças)
- estarem mais sujeitos a mortes violentas do que as mulheres
- estarem 4 vezes mais propensos ao suicídio (entre outras).

Fazer com que nossos jovens compreendam que os homens podem se sentir e mostrarem-se vulneráveis é uma libertação necessária. Para que sofram menos e também causem menos sofrimento às mulheres. É uma grande conquista para toda a sociedade!

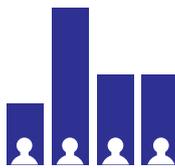
Mostram também a vontade de mudar essas expectativas da sociedade para com os papéis atribuídos para o universo masculino e feminino, pois acreditam que essa visão esteriotipada não é benéfica

para nenhum dos dois gêneros. Não é fácil mudar essa expectativa, pois ela depende de nós e de um processo contínuo de reflexão de nossas atitudes e comportamentos. Tornando-os conscientes e não mais automatizados e comuns no nosso dia-a-dia. Um esforço diário em busca de auto-conhecimento.

Você acredita em Projetos que trabalham com grupos reflexivos para homens?

**Sim (90%)
Não (9%)**

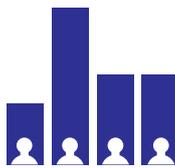
Enquete concluída: 1,4 mil votos



Você acredita em Projetos que trabalham com grupos reflexivos para homens?

**Sim (86%)
Não (13%)**

Enquete concluída: 1,6 mil votos



Interessante perceber que, pela enquete, os jovens acreditam em Projetos de ressocialização do autor de violência. Porém, percebemos que em seus comentários, eles são bem questionadores, resistentes e descrentes de que estes projetos possam mudar as atitudes desses homens.

Não basta apenas punir os autores, pois a punição isolada pode intensificar ainda mais suas atitudes violentas e vingativas, uma vez que não se percebem de início como agentes dela, tal a normatização cultural dessas atitudes na sociedade. Reeducar, dar oportunidades de conhecer outras formas de ser e estar nas relações é o mais efetivo. O machismo faz mal a todos nós.

Esta LIVE trouxe algum conhecimento e reflexão para você?

**Sim (93%)
Não (6%)**

Enquete concluída: 1,9 mil votos



Esta LIVE trouxe algum conhecimento e reflexão para você?

**Sim (89%)
Não (10%)**

Enquete concluída: 1,5 mil votos



Você considera esse tema importante?

**Sim (96%)
Não (3%)**

Enquete concluída: 1,4 mil votos



Você considera esse tema importante?

**Sim (94%)
Não (5%)**

Enquete concluída: 1,3 mil votos



Notamos a percepção quase unânime entre os jovens de que além da Live agregar conhecimentos e provocar reflexões, eles se envolveram com o tema e gostaram muito da forma como foi abordado.

Perceberam a importância de trazer e discutir este assunto entre eles, pois sabem que a violência não é algo que esteja distante do lugar onde vivem ou de suas próprias histórias. Infelizmente, esse tema está tão presente no cotidiano deles, gera alguns gatilhos, como:

- comentários sobre as suas inquietações, angústias e sentimentos e/ou a sua história durante as Lives.
- Incômodo com o tema, acabando por desviar o foco com comentários provocadores, “desrespeitosos” e até mesmo brincadeiras fora do contexto. Essa também é uma forma de “pedir socorro” para as suas angústias e emoções que foram, de certa forma, despertadas através do tema discutido.

As lives em números



LIVES	Participantes únicos ao vivo (projeção)	Participantes únicos ao vivo (projeção)
LIVE 1	42.901	78.535
LIVE 2	39.456	75.162
LIVE3	35.183	69.577
TOTAL GERAL	117.540	223.274

Os números refletem, por si só, a participação maciça dos jovens inseridos no Programa Aprendiz Legal do CIEE de todo Brasil. Isso se deve muito ao engajamento dos instrutores e à motivação para que os jovens entrassem e assistissem o conteúdo proposto.

Obtivemos, sem dúvida, um número muito expressivo tanto de participantes quanto de visualizações. Porém, esses números ainda não traduzem o quanto esse assunto pode ecoar no entorno desses jovens: em suas famílias, amigos, colegas de trabalho, seguidores e parceiros.

Trabalhos de multiplicação e sensibilização realizados pelos alunos - polinização



Após a LIVE 3 e o encontro com os instrutores, os alunos realizaram trabalhos de sensibilização e multiplicação de informações junto aos seus seguidores nas redes sociais e pessoas de sua convivência diária.

Recebemos, aproximadamente, 800 trabalhos com desenhos profundamente criativos e caprichados. A quantidade e qualidade do que nos enviaram espontaneamente chamou nossa atenção.

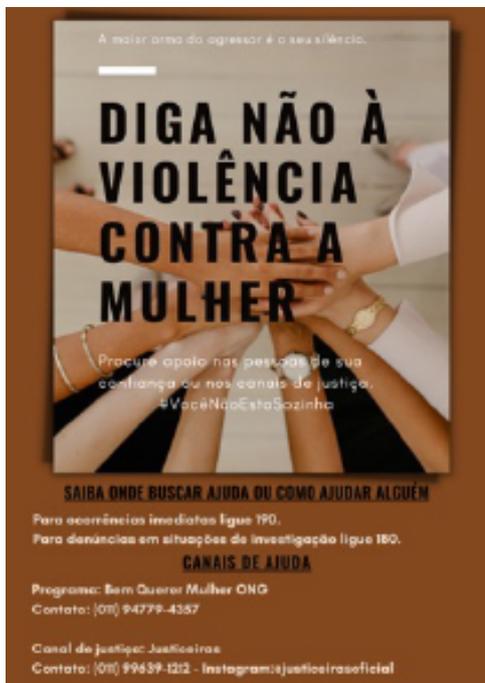
Evidenciou o aprendizado e o aprofundamento que muitos fizeram do tema, com pesquisas e reflexões próprias. Recebemos poemas, músicas, trabalhos de artes plásticas, estudos em power point, cartazes, banners, podcasts e tantas outras formas de expressão.

Para nós, ficou claro o quanto os jovens são capazes de se engajar quando o assunto lhes é pertinente e o quanto são competentes. Este é, sem dúvida, um caminho que a educação pode seguir porque faz sentido para eles!

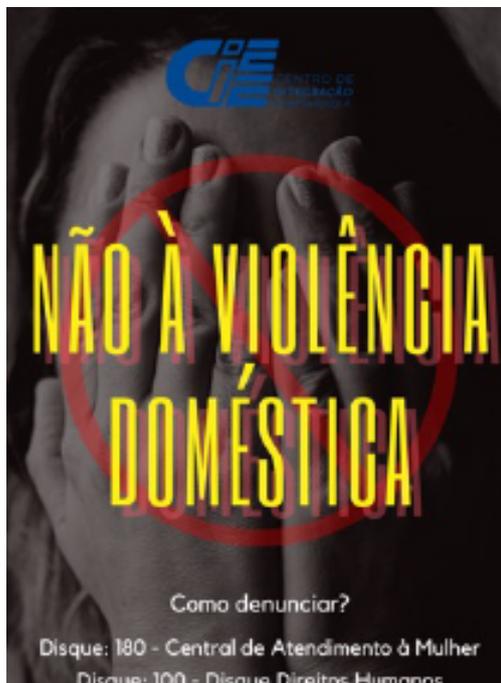
O convite para criarem formas de disseminar o que haviam aprendido em suas redes sociais e espaços de convivência foi aceito e cumprido com consciência. Foi um convite ao protagonismo e cidadania. Com certeza nenhum jovem será o mesmo depois da experiência vivida.

Após enviarem autorização para postar seus trabalhos, nós do Projeto Se Liga Moçada também postamos em nossas redes sociais (Instagram, Face e site do projeto).

A seguir compartilhamos alguns dos trabalhos que recebemos:



Ana Paula Dionizio da Silva
Polo Bacelar - São Paulo
Instrutora Luana Aparecida de Oliveira



Ana Quêren Fraga Oliveira
Polo Anápolis - Goiás
Instrutora Alessandra Laes



Ágata Barbosa
Polo São Caetano do Sul - São Paulo
Instrutoras: Elaine e Patrícia



Beatriz Rodrigues Paraguassu
Polo Goiânia
Instrutora Thais Costa



Lívia Gabriela do Amaral Saito
Polo Jundiaí - São Paulo



Leticia da Cruz de Castro
Polo Tatuapé - SP
Instrutora Patrícia Dias Moutinho

Se Liga Moçada

É difícil não ser vista como forte
E sempre pensarem que preciso de proteção
Ser vista como fraca
E sempre pensarem que sou empregada

Não quero ser igual ao homem
Quero ser respeitada e não abusada

Tenho direito de ir e vir sem ser perturbada
Sair de short sem ser perturbada

Quero poder exercer qualquer profissão
Sem ter que sempre ouvir um não
Recebendo a mesma remuneração

A vergonha de denunciar é enorme
Será que vai adiantar?
Como vou alimentar minhas crianças,
Com quem vou deixá-las?

Prometo que isso não vai mais acontecer
Foi isso que ouvi e acreditei!
Até o dia que ele tentou me matar
Pedi ajuda e me socorreram
Prometi a mim e a meus filhos que nunca mais teria um homem como esse

A sociedade precisa mudar;
Reeducar os meninos para entenderem,
desde pequeno que bater não resolve;
Que cuidar da casa também é uma tarefa deles;
Que a igualdade em todos os sentidos é importante.

Beatriz Sena da Silva
Polo Morumbi - São José dos Campos - SP
Instrutora: Laura



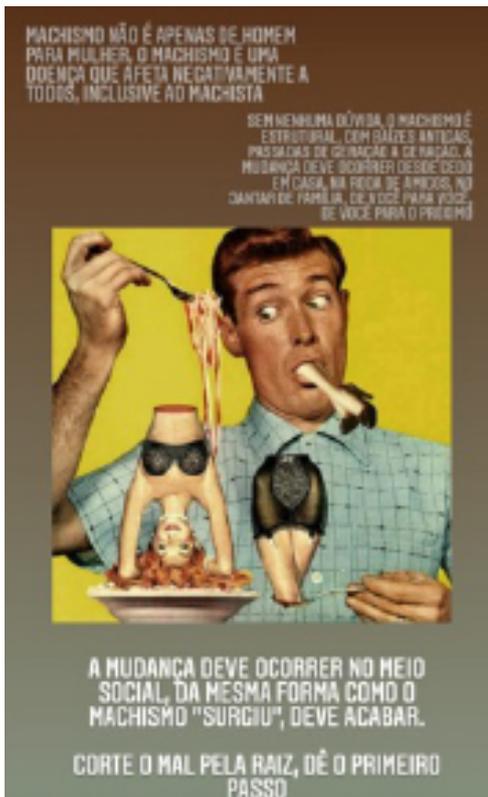
Bianca Gabriela Santana
Polo Lins - São Paulo



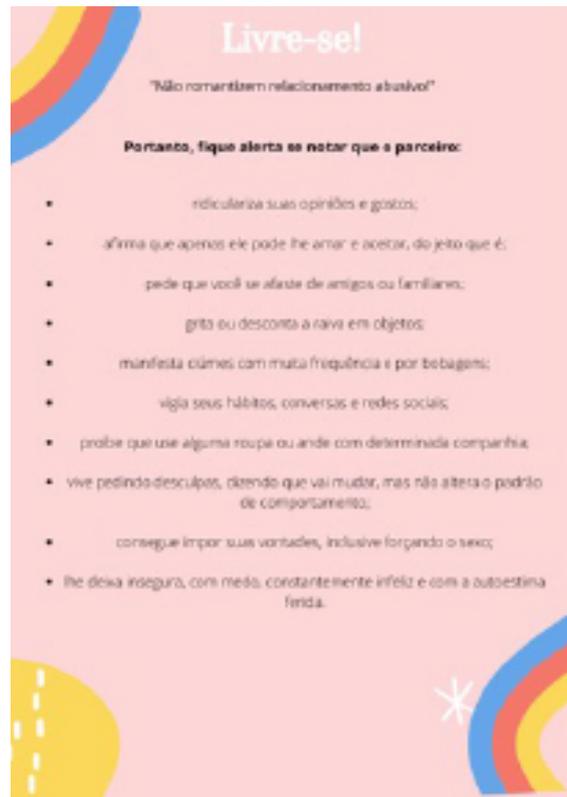
Gladys Yara Espindola
 Polo Tatuapé - São Paulo
 Instrutora: Patrícia Dias Moutinho



Brenda Simões da Costa
 Instrutor: Raphael Lopes



Natalie Previatti Avanci
 Polo Butantã - São Paulo
 Instrutora: Ligia de Andrade



Lucas Daniel da Silva Santo e Leonardo Santos de Souza Soares
 Polo Sorocaba - São Paulo
 Instrutora: Francine Freire



Kevin Seiji Maeda
Polo Liberdade - São Paulo
Instrutora Camila Bertola



Júlia Felix Piconi
Polo Caraguatatuba - São Paulo
Instrutora: Fabiana Silva



Francielle Sabrina Cardoso
Polo Taubaté - São Paulo
Instrutora: Patrícia



Geovanna Pascoalino de Oliveira
 Polo Morumbi - São José dos Campos - São Paulo
 Instrutora: Laura Fernanda Santana



Paula de Souza Santana
 Polo Caraguatatuba - São Paulo
 Instrutora: Fabiana Silva

Constar que tantas pessoas, especialmente jovens, foram “tocados” dessa forma pelo projeto nos dá orgulho e energia para continuar lutando por uma sociedade mais harmoniosa, na qual homens e mulheres possam conviver de forma igualitária, amorosa, sem precisar ter medo uns dos outros. Quem sabe um dia a violência de gênero seja erradicada. E isso, sem dúvida, só se dará por uma educação das crianças e jovens livres do machismo (nas ruas, dentro dos lares, nas escolas, igrejas, na mídia e demais instituições).



Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes



Aplicamos um questionário ao final do projeto para os jovens aprendizes com o objetivo de conhecer suas percepções *com relação ao projeto Se Liga Moçada em 2021*.

Recebemos 9.290 questionários preenchidos pelos jovens.

Apresentamos a seguir um condensado das respostas para análise e reflexão.

1. *Você gostou de ter participado do Projeto Se Liga Moçada 2021?*

93% - SIM
6% - MAIS OU MENOS
1% - NÃO

2. *Você considera importantes os assuntos que foram abordados nas LIVES do Projeto SE LIGA MOÇADA?*

94% - SIM
5% - ALGUNS ASSUNTOS
1% - NÃO

Mais uma vez aqui constatamos que a grande maioria gostou de ter participado do projeto e considerou importantes os assuntos abordados, reforçando a contribuição para esses jovens, seja através de reflexões ou de conteúdo, os auxiliando na construção de relações ainda mais saudáveis e igualitárias entre os universos feminino e masculino.

3. *O que pode aprender com este Projeto?*

Principais respostas:

44,3% - Aprendi como somos afetados pelo machismo em nossa sociedade
18% - Aprendi a reconhecer uma relação abusiva
15,3% - Compreendi melhor atitudes em mim que eu posso transformar
0,9% - Nenhum conhecimento

Aqui podemos observar melhor quais foram as principais contribuições que o projeto agregou aos jovens, o que certamente terá uma importância significativa em ajudá-los nas relações que estabelecem no seu dia-a-dia.

4. Você se considera capaz de ajudar uma mulher em situação de violência?

95% - SIM
5% - NÃO

De acordo com o índice acima, pudemos notar que o projeto também pode ampliar o conteúdo sobre redes de apoio e proteção a mulheres vítimas de violência. Possibilitando assim, que os jovens sintam uma maior segurança ao ajudar e orientar aquelas que necessitam de ajuda.

5. A partir do que você pôde aprender no projeto, você conseguiu mudar algo na sua vida?

69,5% - SIM
30,5% - NÃO

Apesar de termos consciência de que parte dos alunos (30,5%) que responderam não, possam não ter conseguido participar do projeto todo (por motivo de encerramento de seus contratos de aprendizagem ou por ter entrado após o início do projeto), ainda sim, tivemos um percentual significativo de quase 70% de alunos que acreditam que o projeto tenha contribuído para mudar algo em si mesmos, como vamos poder ler nos comentários a seguir.

6. Caso tenha respondido, sim na pergunta anterior, descreva em quê mudou?

Abaixo algumas respostas:

“Mudou a minha forma de pensar em relação ao assunto, que muitos dos meus pensamentos eram machistas e com esses conhecimentos me mostrou que preciso mudar”.

“Enxergar os dois lados da situação, muitas vezes pensamos: “fulana apanha, mas não larga o marido”. Mas o outro lado é que é difícil sair de uma situação delicada assim, sem contar o medo de as coisas piorarem após a separação, me permitiu ampliar minhas ideias sobre isso”.

“Aprendi a ter mais compaixão, respeito e empatia com o próximo, e saber me colocar no lugar da outra pessoa”.

“Mudei a forma como encarava as chamadas “brincadeiras” realizadas com o intuito de menosprezar a mulher, como piadas e insinuações; entendo agora que é uma forma de violência verbal e não quero mais cometer isso”.

“A reconhecer melhor meus erros, pois o mundo está em constante mudança e nós temos

que reconhecer o lado de cada um e procurar mudar nossos pensamentos para tornar o mundo mais igual”.

“Sim mudei, passei por uma relação abusiva e achava que a culpa era minha, pois ele me passava isso e hoje vejo que não temos, a culpa disso não era minha. Hoje me cuido para não cair mais nessa relação”.

“Mudei minha forma de ver o machismo, pois na minha visão somente a mulher era afetada pelo machismo, mas agora percebo que até o próprio homem é afetado”.

“Mudou minha relação comigo mesma em ver como o machismo afeta minha vida”.

Por esta pequena amostra das respostas, notamos o quanto foram significativos para os jovens estes conteúdos. Evidente que isso se potencializou, quando pensamos nas melhores formas e recursos para se repassar essas informações nessa faixa etária. Os jovens puderam absorver a mensagem, desenvolver empatia, refletir, participar e continuar conectados durante o tempo todo durante as Lives.

7. Você realizou o trabalho de multiplicação das informações apreendidas pelo Projeto SE LIGA MOÇADA?

49% - SIM

51% - NÃO

51% dos alunos que responderam ao questionário disseram que não realizaram o trabalho de multiplicação das informações apreendidas pelo projeto a terceiros, porém acreditamos que esse percentual seja devido a duas principais variáveis: 1. O convite feito aos aprendizes para confeccionar os trabalhos de multiplicação foi optativo, para quem desejasse fazer. 2. Com a movimentação de alunos entrando e saindo do Programa Aprendiz durante o projeto, alguns alunos não acompanharam a sequência das Lives, não conseguindo disseminar as informações.

7.1. Para quem realizou, descreva os retornos que obteve com a sua ação

Abaixo algumas respostas:

“Percebi que algumas pessoas mudaram comigo após eu começar a minha própria mudança”.

“Foi uma reflexão para a minha vida. Eu já vi de perto machismo e agressão e isso mexia muito comigo e hoje através desse projeto eu consegui ver como as coisas realmente funcionam”.

“Melhorou minha compreensão do outro, tem me ajudado a ter mais atenção no meu dia a dia, tenho entendido os problemas sociais de maneira mais contextualizada, tem me possibilitado trazer diferentes pontos de vista para ajudar pessoas com problemas relacionados ao programa que estão ao meu redor, comecei a entender melhor os sinais”.

“Sim, estou procurando transformar a vida da minha mãe, já houve uma melhora, mas ainda há um longo caminho pela frente”.

“Consegui ajudar uma amiga que estava sofrendo relações abusivas através das informações que aprendi nas lives”.

“Amigos e familiares achando legal a minha iniciativa de postagem sobre o machismo e isso deu um assunto bem legal em um almoço em família”.

“Estou me tornando uma pessoa melhor”.

“Pessoas saindo de relacionamentos considerados tóxicos após nossas conversas”.

Os depoimentos dos jovens são emocionantes. Os copiados aqui são apenas uma parcela dos que nos foram enviados e comprovam que os jovens estão abertos para a transformação e, quando têm oportunidade de aprender, são capazes de se rever e disseminar o que aprenderam. Mais uma vez fica claro que é pela educação que vamos transformar a sociedade e que a mudança é possível. O Projeto Se Liga Moçada, mais uma vez, cumpriu sua missão de ajudar a romper o ciclo da violência em busca de uma sociedade mais amorosa, na qual todos possam conviver em harmonia, respeitando-se e sem medo uns dos outros. Que esse novo ciclo se propague e seja ampliado, até que projetos como esse se tornem desnecessários!

Conclusões:

Os números de participantes ao vivo e de visualizações nas lives (especialmente os depoimentos dados pelos/as jovens e pelos instrutores) nos dão a certeza de que o caminho escolhido pelo projeto para estruturar as lives e seu conteúdo foi acertado. Infelizmente, conteúdos como a prevenção da violência contra a mulher ainda são extremamente necessários, uma vez que as violências contra elas continuam em números estarrecedores. Seria necessário um trabalho profundo e efetivo nas escolas de todo o país com nossos jovens e suas famílias, em rede com o sistema de saúde, segurança pública, igrejas e indústria de entretenimento para que essa cultura do machismo fosse gradativamente perdendo a força e desaparecendo.

Os depoimentos dos aprendizes deixam claro o quanto têm sede dessa aprendizagem e o quanto

ela ecoa e transforma sua realidade (a dos que estão à sua volta e a de seus descendentes), uma vez que acreditamos que essa oportunidade oferecida pelo CIEE aos/as jovens, em parceria com o projeto Se Liga Moçada, possibilitará que constituam famílias cujas relações serão pautadas pelo respeito e amorosidade, fazendo com que eduquem seus filhos a partir de uma visão de mundo menos machista.

Há, sem dúvida, muito trabalho a ser feito. Modificar a cultura de uma sociedade é uma empreitada hercúlea, mas possível. Como nos disse Mandela: “sempre parece impossível, até que seja feito”. A utopia de uma sociedade mais justa, menos desigual, menos violenta, na qual todos possam viver sem medo uns dos outros é o farol para onde devemos dirigir nossas ações. Parabéns ao CIEE que, de forma visionária, já começou a trilhar esse caminho. Que todas as escolas do país sigam seu exemplo!!!



Avaliação do trabalho desenvolvido feita pelos instrutores



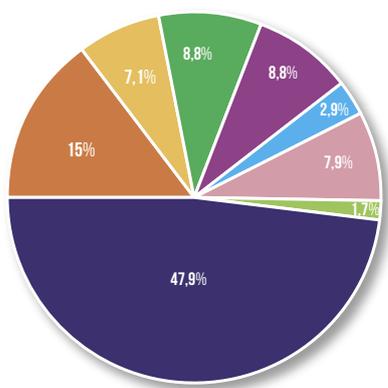
No início e ao final da aplicação do Projeto Se Liga Moçada 2021, foi enviado um questionário pelo Google Forms para todos os instrutores do CIEE. Nossos objetivos eram:

- Perceber, por meio deles, qual havia sido o impacto e a aprendizagem dos jovens com o projeto;
- Perceber se as formações trouxeram uma reflexão/apoio maior para a escuta, discussões e desenvolvimento do trabalho sobre esse tema após as Lives apresentadas aos jovens e para eles enquanto pessoa.
- Perceber como os instrutores se sentiram como continuadores do trabalho junto aos jovens.
- Perceber, por meio deles, se o projeto havia trazido repercussões e quais seriam elas.
- Receber sugestões de melhoria ou continuidade para o trabalho em 2022.

Recebemos 90% dos questionários respondidos pelos instrutores do Programa Aprendiz Legal do CIEE.

Abaixo seguem os índices relacionados com as respostas emitidas e suas devidas análises:

1. Quando questionados sobre o que efetivamente o Projeto Se Liga Moçada trouxe de contribuição para os alunos, obtivemos os seguintes percentuais para cada alternativa:



- Tomaram consciência de atitudes que são tóxicas (ou constituem violências não percebidas);
- Modificaram e puderam refletir sobre alguns comportamentos violentos
- Identificaram violências sofridas e puderam sair dessas relações;
- Serão capazes de pedir ajuda em casos de violência pessoal de conhecidos;
- Sabem como conseguir ajuda ou ajudar quem está próximo deles;
- Respondeu os questionamentos deixados por eles na edição de 2020;
- Foi aproveitável para eles;
- Não teve expectativas.

Percebemos com os índices acima, que mais de 98% dos instrutores consideram que o projeto trouxe contribuições para os alunos, como:

- tomada de consciência de atitudes que são tóxicas (47,9%),
- reflexão sobre comportamentos violentos e mudança de pensamento (15%),
- identificação de violências que já sofreram e que puderam sair delas (7,1%),
- geração de conhecimento agregado. Tornando-os capazes de pedir ajuda em caso de violência pessoal ou de conhecidos (8,8%),
- conhecimento de onde pedir ajuda ou ajudar as pessoas próximas (8,8%),

Os instrutores tiveram essa percepção por conseguirem responder aos questionamentos dos aprendizes no ano anterior (2,9%) ou simplesmente por considerarem que os temas que foram abordados com os aprendizes foram aproveitáveis (7,9%).

Por outro lado, existe uma reflexão em aberto para considerarmos, uma vez que, um de nossos objetivos para este ano, era responder aos questionamentos deixados pelos alunos na edição anterior e apenas 2,9% dos instrutores responderam que esta ação foi efetiva.

Acreditamos que necessitamos repensar melhor a estratégia que foi adotada, para atender aos 10 encontros estabelecidos para cada Live. Os convidados entraram ao vivo em apenas um encontro, pois não tinham disponibilidade de agenda para atender “ao vivo” aos dez encontros propostos pelo CIEE (com a mesma temática e respondendo às mesmas perguntas). Desta forma, gravamos a LIVE e repassamos nos demais encontros a gravação do trecho onde os convidados responderam às perguntas enviadas pelos aprendizes anteriormente ao evento. Esse fator talvez tenha sido primordial na percepção dos instrutores e jovens, sendo um limitador para a interação entre os convidados e as pessoas que estavam assistindo a Live naquele momento.

Embora a equipe do Se Liga Moçada tenha entrado ao vivo em todos os encontros com o objetivo de:

- iniciar a Live,
- introduzir e sensibilizar para o tema,
- realizar as amarrações dos comentários do chat daquele dia e realizar as considerações finais,

Consideramos que este formato não tenha sido satisfatório para todos.

2. Quando os questionamos sobre a percepção que tiveram quanto à formação que oferecemos aos instrutores, responderam:

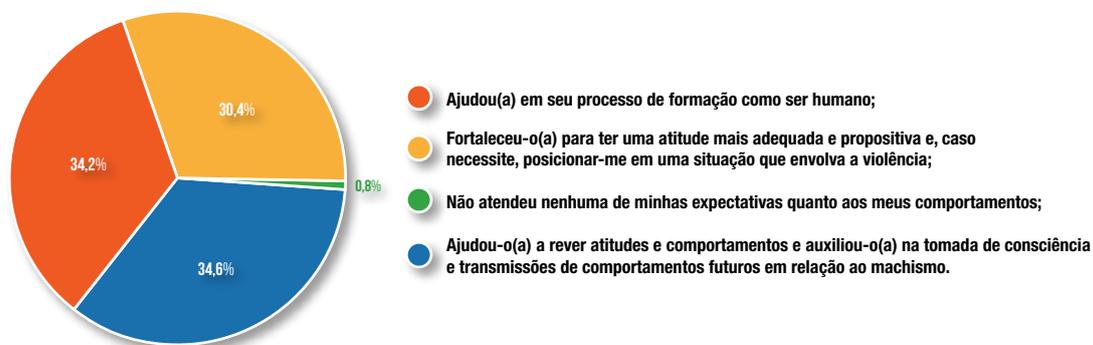


- 100% deles concordam que a formação trouxe (para sua vida profissional e pessoal) conteúdos agregadores, onde puderam sanar suas dúvidas sobre o tema, preparando-os inclusive emocionalmente para lidar com as histórias compartilhadas e vivenciadas pelos alunos.
- 34,2% citaram que se sentiram mais bem preparados para conduzir os encontros virtuais após as Lives com os alunos,
- 10,8% deles relataram que conseguiram receber a demanda que surgiu com o tema. Mais de 25% afirmaram terem conseguido lidar com os desdobramentos (souberam conduzir e encaminhar os jovens que necessitavam de ajuda individual em relação a situações vivenciadas e ligadas a violência).
- 10% citaram que o material de apoio confeccionado foi uma das formas que os auxiliaram a propor tarefas e trazer reflexões durante as rodas de conversas com os alunos.

Nesse quesito, nossas estratégias e investimentos tiveram um enorme êxito. De acordo com os relatos espontâneos recebidos dos instrutores durante a formação, pudemos constatar que eles realmente consideraram extremamente proveitosa essa formação. Além de termos criado vínculos, aspecto fundamental para o processo de engajamento com os alunos.

Vale ressaltar que os respondentes assinalaram somente uma resposta das citadas acima.

3. Quando os questionamos se o Projeto Se Liga Moçada pode contribuir em suas próprias reflexões sobre suas atitudes e seus comportamentos, eles apontaram que:



- 99% dos instrutores afirmaram que a formação os ajudou a rever suas atitudes e comportamentos machistas.

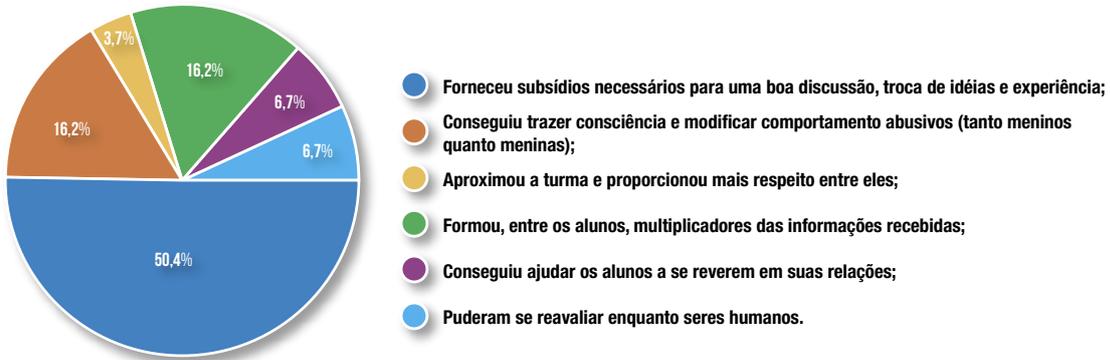
Essas reflexões trazidas pelo projeto durante a formação, através de vídeos de sensibilização, exercícios aplicados, questionamentos, contribuíram muito para a criação de um ambiente favorável e acolhedor, onde houvesse espaço para que os instrutores pudessem trazer seus relatos de histórias de violência para o grupo. Quando isso acontece, exercitamos em nós a empatia, o acolhimento e o respeito para com o outro. Além de refletirmos sobre como nossas atitudes e comportamentos “agressivos e machistas” podem marcar as pessoas com as quais nos relacionamos.

Afirmam que a formação ajudou a rever suas atitudes e comportamentos, os auxiliando em:

- tomada de consciência e transmissão de conhecimentos em relação ao machismo (34,6%) ,
- construção de seu processo de formação como ser humano (34,2%) e
- fortalecimento de uma atitude mais adequada e propositiva (30,4%).

*Apenas 0,8% apontaram que a formação não atendeu a nenhuma expectativa quanto aos seus comportamentos. (Vale ressaltar que os respondentes assinalaram somente uma resposta das citadas acima).

4. Quando questionados se o projeto pode contribuir com relação às atitudes e comportamentos dos alunos, responderam:

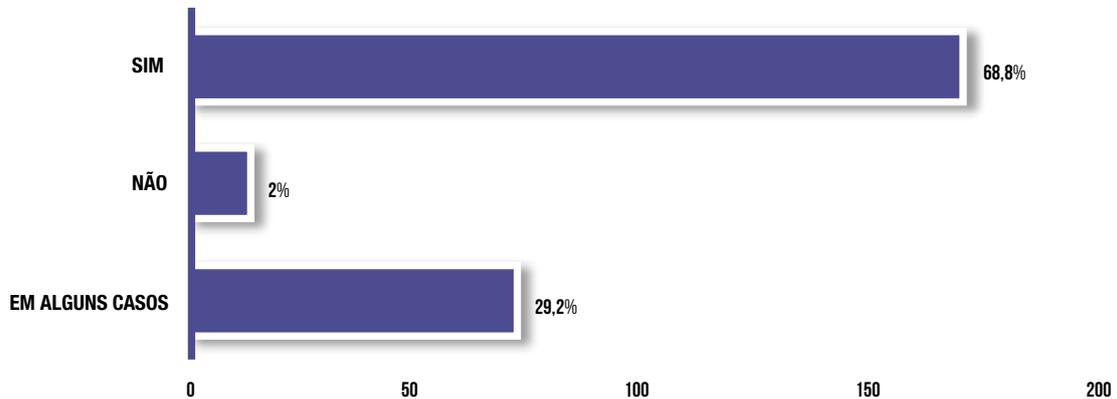


- 100% dos instrutores que responderam ao questionário descrevem que perceberam que o projeto trouxe contribuições aos alunos, através de opiniões, reflexões e exercícios no que se refere à questão da violência.
- 50,4% deles apontaram que o projeto conseguiu fornecer subsídios necessários para uma boa discussão, troca de ideias e experiências para os alunos.
- 16,2% apontam que o projeto pode trazer consciência e modificar comportamentos abusivos dos alunos.
- 16,2% relataram que, com o projeto, os jovens puderam se tornar multiplicadores dos conteúdos aprendidos sobre o tema, repassando informações importantes para seus seguidores das redes sociais como também para os seus familiares, colegas e parentes.
- 6,7% deles relatam que conseguiram ajudar os alunos a se reverem em suas relações.
- 6,7% relatam que perceberam que os alunos puderam se reavaliar enquanto seres humanos.
- 3,7% apontam que o projeto aproximou sua turma e proporcionou um maior respeito entre eles.

Entendemos que apesar da grande maioria apontar que o projeto contribuiu para oferecer troca de ideias, discussões e experiências sobre o tema com os alunos, essas ações possibilitam oportunidades dos jovens se reverem (em suas atitudes e comportamentos). Para que se perceba essa mudança nos alunos é necessário um tempo... Talvez seja difícil observar essas atitudes de imediato nesses jovens.

Vale ressaltar que os respondentes assinalaram somente uma resposta das citadas acima.

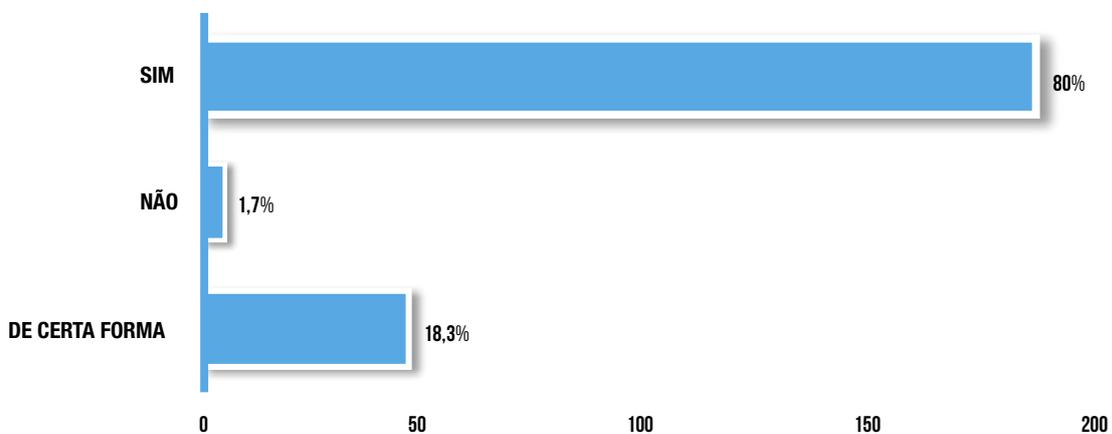
5. Quando os questionamos se, após o projeto, consideravam que fossem capazes de ajudar uma mulher em situação de violência, responderam que:



- 68% dos instrutores que responderam ao questionário final considerou ser capaz de ajudar uma mulher em situação de violência,
- quase 30% considerou que seria capaz de ajudar em alguns casos.

Isso vale a dizer que as informações, discussões e material de apoio puderam agregar a esse conhecimento.

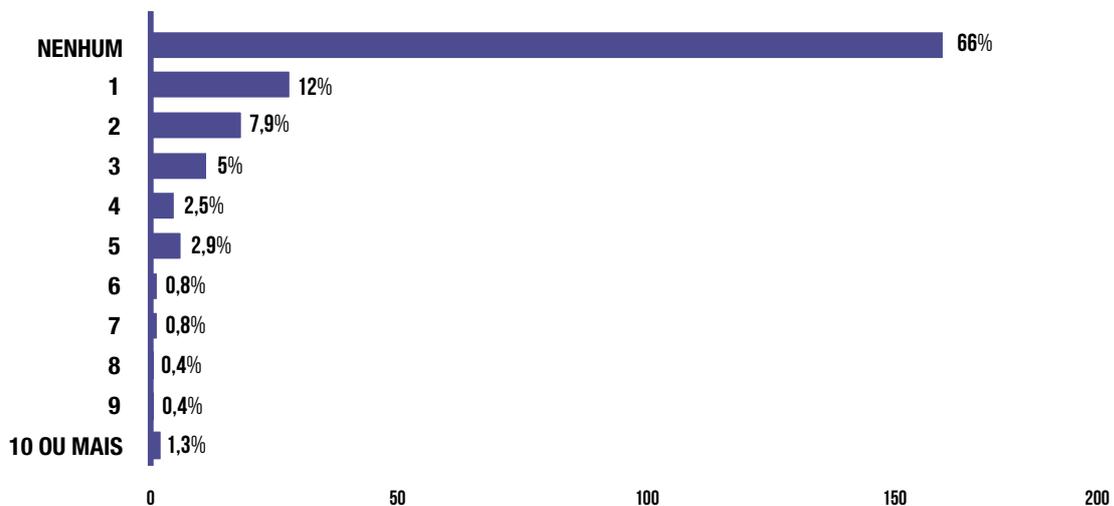
6. Quando foram questionados, se a partir do que puderam aprender no projeto, consideraram que algo mudou na sua vida, responderam:



- 80% dos instrutores que responderam ao questionário final consideraram que, a partir das informações e reflexões aprendidas, mudaram algo em sua vida.

De acordo com os comentários e depoimentos colhidos no último encontro com os instrutores, percebemos que o projeto conseguiu, na sua maior parte, trazer reflexões sobre atitudes e comportamentos de todos nós no dia-a-dia que, mesmo inconscientemente, emitimos e não nos damos conta do quanto são carregados de machismo. Com o compartilhamento dessas situações cotidianas, os instrutores puderam ter a oportunidade de repensar essas questões e melhorar, caso quisessem, suas relações com a família, filhos, parentes, companheiros, amigos, colegas de trabalho, alunos, entre outros. Perceberam que essa formação não foi apenas para aprofundar conhecimento e repassar aos alunos. Mas sim um processo que pode ser percebido, proporcionando a revisão de alguns conceitos em relação à como levar a própria vida, transformando assim suas atitudes conjuntamente com eles.

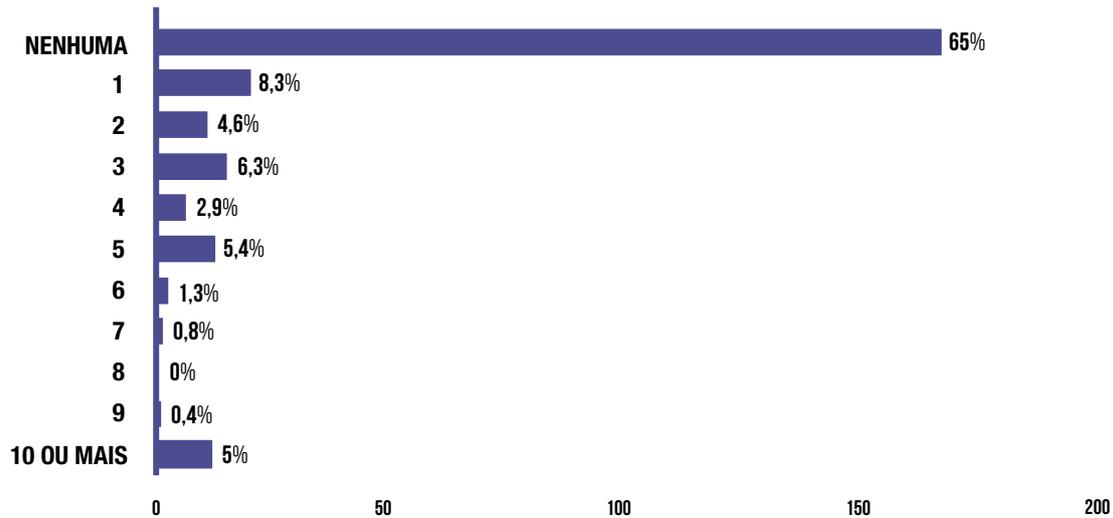
7. Quando questionamos sobre os encaminhamentos de alunos, realizados durante o projeto para as assistentes sociais do Polo, eles responderam que:



- 33% dos instrutores que responderam ao questionário final encaminharam alunos para a área de assistência social durante a aplicação do projeto. O que vale a dizer que as demandas existiram e que esse momento de sensibilização para o tema (proporcionado pelo projeto), ocorrido depois das rodas de conversas com os instrutores, pôde criar um ambiente favorável de abertura para troca das vivências trazidas pelos jovens. Neste momento é extremamente comum que, quando conseguem externalizar suas experiências (ainda latentes em cada um deles), peçam ajuda ou seus instrutores ofereçam ajuda para os encaminhamentos.

De acordo com o gráfico acima, foram realizados 235 encaminhamentos de alunos.

8. Quando questionados sobre as indicações que realizaram sobre o Programa Bem Querem Mulher para as mães, parentes, amigas dos alunos, ou seja, mulheres que estivessem necessitando de ajuda com situações vividas e relatadas pelos alunos, durante a aplicação do projeto, disseram:



- 34% do universo de instrutores que responderam ao questionário final indicou o Programa Bem Querem Mulher para as mulheres que sofriam violência doméstica (esses instrutores conheceram o projeto através dos relatos trazidos pelos alunos).

Esse dado nos mostra que já existe um movimento de sensibilização para a ajuda, pois estamos notando que a cada ano que o projeto avança, O Bem Querem Mulher está sendo, cada vez mais, lembrado como referência de um Programa que acolhe e que pode oferecer um suporte social, psicológico e jurídico à vítima de violência, inclusive para os próprios instrutores e para outros funcionários do CIEE. Já temos relatos de atendimentos realizados via on-line para outros municípios de São Paulo e outros estados do Brasil.

De acordo com a tabela acima foram feitas 341 indicações para o Programa Bem Querem Mulher. Isso significa que estamos conseguindo também disseminar, além de informações, ajuda para quem necessita. Esse era um dos objetivos do projeto desde 2018. E agora, após três anos do projeto, estamos colhendo o fruto dessa parceria cada vez mais sólida.

Mensagens espontâneas recebidas dos instrutores sobre o projeto Se Liga Moçada em 2021 através dos Chats



Mesmo fora da avaliação formal, muitos instrutores nos enviaram comentários no chat durante os encontros e nos enviaram mensagens espontâneas, que traduzem em sua emoção, o impacto que sentiram ao tomar consciência da sua experiência pessoal em relação aos seus próprios relacionamentos e o tamanho da responsabilidade enquanto educadores em relação a esses jovens.

Aqui expomos apenas algumas:

“Maravilhoso poder ver como eles se envolveram no projeto, e o melhor é saber que levam para a vida. Temos certeza que a sementinha foi plantada neles e que floresçam!”. (N.R.R.B.S)

“Os jovens refletiram muito sobre a última live. Para todos foi impactante e acharam “diferente” um homem falar sobre essa temática!! Concordo com o fato de que ocorreu uma desconstrução de paradigmas. Falamos sobre o ciclo da violência que “isso sempre se repete”, acabamos generalizando, mas o Aroldo mostrou que precisamos também romper com essa generalização, que o autor da violência também pode mudar suas concepções e, a partir daí, suas atitudes” (G.F.P.S)

“Acredito que o projeto apresentou muitos pontos relevantes, com a turma conseguimos olhar para o fato da desconstrução da cultura machista. Muitos jovens relataram que a fala do Aroldo, trouxe para eles uma mudança de paradigmas no quesito de que homem também tem suas vulnerabilidades,/ a dificuldade em ter que ser mostrar FORTE o tempo todo.” (T.C.G.)

“Gratidão pela partilha e pela iniciativa do Se Liga Moçada. Que em 2022 novos temas e perspectivas possam ser trabalhados de maneira tão ou mais brilhante do que foram os de 2021.” (S.A.M.S.)

“Os jovens trazem inclusive informações de vivências, mostrando que esse cenário é mais comum do que imaginamos... o assunto é polêmico e ajudou a turma a ter um olhar de empatia.” (P.D.M.)

“Tive resistência para trabalhar a ressocialização do autor de violência. Essa questão de que o agressor precisa ser punido, inclusive com violência foi presente. Tentei trazer uma reflexão

para o fato de que o agressor também está dentro de um ciclo de violência, vítimas também do machismo. É óbvio que isso não justifica a violência, mas talvez explique e, explicando, a gente consegue traçar soluções, como por exemplo, a ressocialização.” (A.L.C.S.)

“Os temas ao meu entender de acordo com as perspectivas dos jovens foram de extrema necessidade, pois falaram diretamente sobre problemas atuais e que muitas vezes no Brasil tratamos como tabu, sendo que não deveria. Outra observação seria referente ao tempo, pois de 40 minutos a uma hora, penso que o tempo poderia ser maior, porém não sei se pode prolongar.” (J.R.O.S.)

“Tem muitas histórias não contadas por vergonha, mas com certeza esse trabalho gerou reflexão e a necessidade de buscar ajuda.” (S.F.S.)

“O feedback dos jovens foi muito positivo, e o que eles mais destacaram, foi a fala dos convidados. O fato de exporem situações reais, permitiu a todos refletirem sobre Machismo, relacionamento abusivos, entre outros. Os jovens ficavam “ansiosos” para saber o desfecho das histórias, e, era nítido o quanto eles torciam por um “final feliz”. Parabéns pelo trabalho, e obrigada por nos proporcionar tanto empoderamento.” (E.C.B.S.)

“Foi excelente a participação do Aroldo (autor de violência doméstica), a forma simples de contar do seu machismo e como isso destruiu sua família, fez toda a diferença. Eu começava a conversa falando sobre isso.” (F.M.M.)

“Tive uma fala muito impactante de uma aprendiz: - “Instrutora que todas meninas pudessem ter acesso à essas informações de forma simples e visível como foi no teatro. Agora eu posso identificar os tipos de violências, como começa e posso até mesmo alertar outras. Fundamental toda essa importância, adorei a Delegada e a Promotora de Justiça que toma à frente do projeto justiceiras”.” (N.P.C.)

“Por ser minha primeira participação no projeto, não tinha ideia da extensão do projeto e o quanto ele muda vidas.” (M.N.S.)

“Muito bom discutir essas questões. Aumentamos nosso repertório e nos desconstruímos também.” (A.L.C.S.)

“O meu silêncio é de auto análise. Um projeto que faz ressonância em meu coração. E para tocar outro coração se faz necessário olhar para dentro, rever primeiro nossos valores e paradigmas.” (S.S.H.)

Os relatos acima descritos só confirmam que precisamos investir cada vez mais na formação

dos instrutores, pois esse é o caminho e direção mais acertados. A crença de que, somente com os instrutores sensibilizados e comprometidos com a proposta do projeto, poderemos conquistar os objetivos para engajar e provocar a criticidade dos alunos, nunca esteve tão clara para nós. Sabemos que, somente através deles, podemos gerar mudanças de comportamentos nos jovens alunos e, conseqüentemente, quebrar esse ciclo tão violento que afeta a todos e reflete em nossos relacionamentos como um todo.



Implicações e desdobramentos para 2022



O projeto Se Liga Moçada foi desenvolvido em 2018 e 2019 na modalidade presencial. Em 2020, surpreendidas pela pandemia de Covid-19 e o isolamento social, tivemos que nos reinventar, como toda a sociedade, e o Se Liga Moçada passou a ser desenvolvido online.

Essa alteração de formato muito nos assustou. Como garantir a conexão com os jovens assim à distância? Como ouvi-los se já não estávamos perto? Será que conseguiríamos os bons resultados que havíamos obtido presencialmente?

Depois de muito estudo de qual era a linguagem virtual que os tocaria e como ouvi-los à distância, nasceu o projeto Se Liga Moçada 2020 virtual. Decidimos usar o recurso de minissérie, tão próxima dos jovens, e substituir nossa presença pela dos instrutores/as do CIEE. As aulas presenciais com os aprendizes tornaram-se LIVES híbridas: parte ao vivo com as facilitadoras do projeto e parte projeção da série. As discussões e atividades foram desenvolvidas pelos/as instrutores. A parceria deu certo e o modelo se tornou campeão. Juntos tocamos e conscientizamos milhares de jovens, que levaram para seu entorno e suas vidas as aprendizagens dos cuidados para não entrar em uma relação abusiva e a possibilidade de constituir relações afetivas mais amorosas e respeitadas, além de perceberem-se como capazes de ajudar mulheres que estivessem em situação de violência.

Ao invés de sair perdendo como imaginamos a princípio, ganhamos, pois das 50 salas de 2019 passamos a falar para o Brasil todo. Das 7 vozes do projeto, que éramos em 2019, passamos a centenas de vozes, formando um coro imenso com a equipe do CIEE mais os quase 100.000 jovens que nos assistiram ao vivo ou nas visualizações.

O ano de 2021 manteve o formato. Estar online já provou ser o melhor caminho, tanto que em 2021 alcançamos mais de 100.000 jovens ao vivo e mais de 200.000 visualizações. Com a certeza, pelos depoimentos dos aprendizes e dos instrutores de que a consciência e a alteração de comportamento nas relações afetivas que procurávamos aconteceu!

Em 2022 as atividades presenciais voltaram. Isso é ótimo, sinal de que a pandemia está menos intensa e significa menos dor e mais proximidade. Mas, mesmo assim não dá para voltar ao presencial com o Se Liga Moçada. As conquistas que o meio virtual nos possibilitaram precisam ser mantidas! Assim sendo, vamos manter o formato online e a parceria campeã com nossos multiplicadores: os instrutores.

Escutando as sugestões e lendo as avaliações realizadas pelos instrutores e alunos, apontamos para algumas novas formas e direções a seguir para 2022:

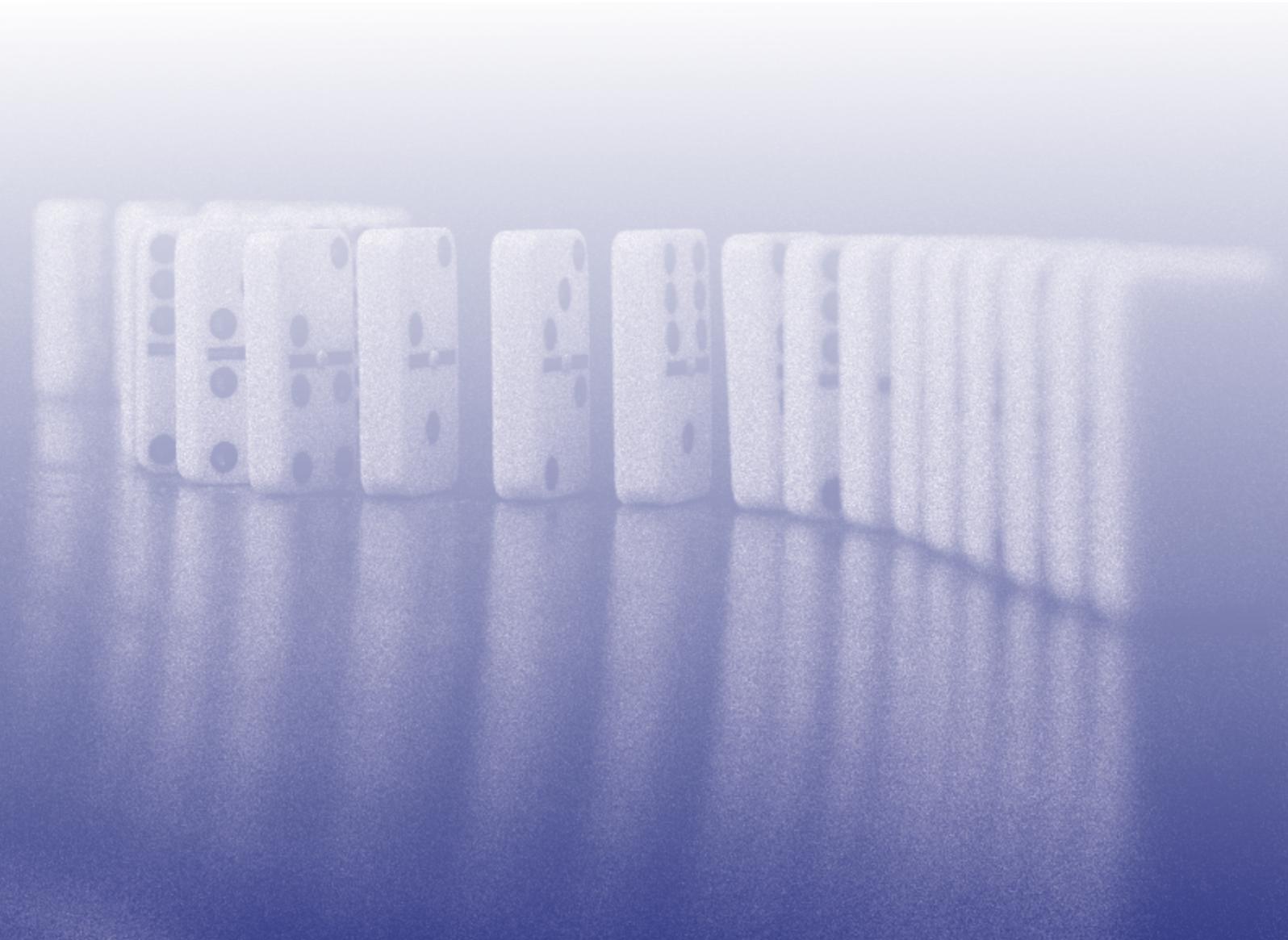
- Intensificar a possibilidade de compreensão das questões culturais que envolvem o machismo: os perigos e dores que provoca em toda a sociedade, tanto homens quanto mulheres (gerando empatia e aproximação entre os jovens, por meio de estratégias e recursos mais próximos da realidade cotidiana deles e também por meio de materiais produzidos por eles mesmos);
- Equilibrar o foco do olhar pelos meninos, uma vez que é neles que a violência é gerada. Ao transformar seu pensamento, modificamos sua atitude e menos mulheres serão vitimizadas.
- Continuar a discutir com profundidade as questões que envolvem a denúncia, a medida protetiva e o descrédito na segurança pública (trazendo formas de enfrentamento e superação das realidades negativas apontadas e, em consequência ajudando-os a perceber como podemos, enquanto sociedade, atuar para transformá-la);
- Focar nas possibilidades da mulher romper o ciclo da violência ao reconhecer suas formas e implicações e os jovens compreenderem a importância de educar seus filhos sem machismos para que o ciclo seja rompido na sociedade;
- Continuar a discutir e aprofundar as questões que envolvem a ressocialização do autor da violência como um meio de minimizar a violência em nosso país;
- Propor aos jovens ações de ampliação da abrangência dos conhecimentos adquiridos em projetos de multiplicação com as suas famílias, espaços de trabalho e amigos;
- Ampliar o número de lives com os instrutores para que se fortaleçam cada vez mais para a continuidade do trabalho em sala de aula, para que, ampliando seu conhecimento, possam transformar os conteúdos trabalhados no projeto em tema transversal;

Nossa proposta para essa nova edição é modificar o foco de onde olhamos para a questão da violência contra as mulheres. A força que observamos na última live, quando todos puderam compreender que os homens não são violentos por natureza e sim por aprendizagem, nos indicou que proteger as mulheres pode ser falar diretamente aos homens para que compreendam o lugar

que o machismo os coloca, o mal que faz para eles, para as mulheres e para as futuras gerações. Acreditamos que a nova perspectiva possibilite conexões de empatia e muita transformação de atitudes!

E que recursos utilizaremos? Dar mais voz para eles, usando as próprias palavras e imagens dos trabalhos dos aprendizes de 2021. Afinal, eles nos forneceram um incrível material. Por que não o utilizar?

Manteremos o que já provou ser um caminho certo: a estratégia “dominó”, a parceria com os instrutores antes e nos pós live, o depoimento de pessoas que vivenciaram o que queremos mostrar, a multiplicação dos conhecimentos pelos jovens, a força da consciência sobre a importância de mudarmos a realidade pessoal e social, olhando agora por nova perspectiva.





Realização:



Iniciativa:

Bem Querer



Mulher

Correalização:

